

ISSN 0103-6866

# DAPHNE

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



v.3 – n.1 – janeiro – 1993

**DAPHNE** – Revista do Herbário PAMG/EPAMIG – é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados à flora do estado de Minas Gerais.

A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura.

As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG – Av. Amazonas, 115 – Caixa Postal 515 - CEP 30188 Belo Horizonte, MG.

## **GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Governador: Hélio Carvalho Garcia

## **SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Secretário: Alysso Paulinelli

## **EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**

### **Diretoria:**

Mário Ramos Vilela – Presidente  
Marcelo Franco – Superintendente de Administração e Finanças  
Gabriel Ferreira Bartholo – Superintendente de Pesquisa e Operações

### **Comissão Editorial – Revista Daphne:**

Octávio Almeida Drummond – EPAMIG-BH  
Mítzi Brandão – EPAMIG-BH  
Julio Pedro Laca-Buendia – EPAMIG-BH  
Heloisa Mattana Saturnino – EPAMIG-BH  
Elsie Franklin Guimarães – Jardim Botânico-RJ  
Manuel Losada Gavilanes – ESAL – Lavras, MG  
Uebi Jorge Naime – EMBRAPA-BH

Editor: Geraldo Magela Carozzi de Miranda

Editores Assistentes: Samuel Guimarães Vargas e Vicente Paulo dos Anjos

Revisão Lingüística e Gráfica: Maria Lourdes de Aguiar Machado, Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista, Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim: Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica: Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Arte: Euler França do Nascimento – Montagem: Reinaldo Maia Valério

Composição: Dulce de Melo Oliveira, Maria Alice Vieira, Maria de Fátima Ferreira, Rosangela Maria Mota Ennes

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. –  
v. 2, n.4, jul.1992. –  
Belo Horizonte: EPAMIG, 1992 –  
v.: il.

Trimestral  
ISSN 0103-6866

1. Botânica-Periódico. I. EPAMIG.

CDD:581.05



## DAPHNE

*Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.*

*Porém, a deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.*

*No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.*

*Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroação dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar, o pouco que resta de nossa flora.*

## APRESENTAÇÃO

A biodiversidade brasileira, principalmente a mineira, guarda um enorme potencial a ser estudado, para dele se obterem soluções para diversos desafios da humanidade. Esse potencial se constitui não só, mas principalmente, numa reserva vegetal, capaz de apontar inúmeras alternativas para uma considerável parcela de problemas. Daí, a necessidade de estudá-la.

São centenas de espécies vegetais ainda desconhecidas e, portanto, inproveitadas. Essa potencialidade pode ser econômica, medicinal, frutífera, forrageira, florística, corticosa etc.

Neste número, a revista DAPHNE publica estudos sobre plantas daninhas ocorrentes em pastagens na região Sul do estado de Minas Gerais, indispensáveis para seu controle sustentado, além de apontar possíveis utilidades. Um outro estudo, centrado nas raízes, bulbos e rizomas, demonstra as possibilidades de uso de plantas daninhas medicinalmente.

Novas ocorrências de *centrosema* e *stylosanthes* — duas espécies que já contribuem com a alimentação bovina — voltam a ser descobertas, estudadas e divulgadas neste número. Dessa forma, a DAPHNE apresenta mais um conjunto de informações que subsidia novos estudos e novas formas de uso dos vegetais.

MÁRIO RAMOS VILELA

Presidente da EPAMIG

## AUTORES

**Cyntia Cardoso**

Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, BS – Bolsista CNPq, Iniciação Científica/ESAL – Caixa Postal – CEP 37200-000 Lavras, MG.

**Elsie Franklin Guimarães**

Pesq. em Ciências Exatas da Natureza, M.Sc. Taxonomia Vegetal/IBAMA – Bolsista do CNPq – Rua Jardim Botânico, 1008 – CEP 22460-030 Rio de Janeiro, RJ.

**João Faria Macedo**

Biólogo – Pesq./EPAMIG – Caixa Postal 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**J.R. Miguel**

Biólogo, Prof. na UNIC – Rua Jardim Botânico, 1008 – CEP 22460-030 Rio de Janeiro, RJ.

**Julio Pedro Laca-Buendia**

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc. – Pesq./EPAMIG – Caixa Postal 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**Manuel Losada Gavilanes**

Biólogo, M.Sc. – Prof. Botânica/ESAL – Caixa Postal 37 – CEP 37200-000 Lavras, MG.

**Mítzi Brandão**

Botânica, M.Sc. – Taxonomia Vegetal – Pesq./EPAMIG – Bolsista do CNPq – Caixa Postal 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

**Nuno Maria de Souza Costa**

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>/EPAMIG – Caixa Postal 295 – CEP 35701-970 Sete Lagoas, MG.

**Pio Veríssimo da Silva Filho**

Biólogo, B.S. – Pesq./EPAMIG – Caixa Postal 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

## SUMÁRIO

Centrosema Teresae Brandão et Costa, Uma Nova Fabaceae para o Estado de Minas Gerais, Brasil <b>Mítzi Brandão, Nuno M. de S. Costa</b>	5
Contribuição ao Conhecimento das Trigonaceae Brasileiras – VIII Trigonía Bahiensis Guimarães, R. Miguel et Font., Uma nova Ocorrência... <b>J.R. Miguel e Elsie F. Guimarães</b>	7
Informações Preliminares sobre a Cobertura vegetal do Município de Barão de Cocais – MG <b>Mítzi Brandão, Pio Veríssimo da Silva Filho</b>	9
Plantas Daninhas cujas Raízes, Bulbos e Rizomas são empregados em Medicina Popular... <b>Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão e Cyntia Cardoso</b>	14
O Gênero Erythrina L. no PAMG – Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais... <b>Mítzi Brandão</b>	20
Outras Localidades para Espécies Novas do Gênero Stylosanthes Sw. Descritas por Brandão et Costa e Depositadas no PAMG/EPAMIG... <b>Mítzi Brandão, João Faria Macedo</b>	26
Plantas Daninhas Ocorrentes em Pastagens na Região Sul do Estado de Minas Gerais... <b>Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendía</b>	28





CENTROSEMA TERESAE BRANDÃO ET COSTA,  
UMA NOVA FABACEAE PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL<sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO, NUNO M. DE S. COSTA

**SUMÁRIO:** Uma nova espécie do gênero *Centrosema* (A. P. de Candolle) Benthana é apresentada para o estado de Minas Gerais – *Centrosema teresae* Brandão et Costa.

Palavras-chave: *Centrosema teresae*, espécie nova, Minas Gerais.

**SUMMARY:** A new species of genus *Centrosema* (A. P. de Candolle) Benthana is presented from the Minas Gerais state – *Centrosema teresae* Brandão et Costa.

Key-words: *Centrosema teresae*, new species, Minas Gerais, Brazil.

### INTRODUÇÃO

Ao estudarmos as espécies do gênero *Centrosema* (A. P. de Candolle) Benthana (Benthana, 1859), coletadas no estado de Minas Gerais e cultivadas na Fazenda Experimental de Santa Rita, da EPAMIG, em Prudente de Moraes, deparamos com uma nova espécie para o gênero que muito se aproxima de *Centrosema grazielae* V.P. Barbosa (Barbosa, 1974, 1977).

### DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

● *Centrosema teresae* Brandão et Costa

Rami volubilis, subangulosis 8,0-10,0 mm latis, tortilis, alae 2-6 membranaceis, circa 2,0-3,0 mm altus; stipulae triangulatae, striatae, 5,0-5,6 mm longae 2,0-3,5 mm latae; stipellae setaceae pubescentia, 3,0-4,0 mm longae, 1,0-1,2 mm latae. Petioli usque 12-60 longi, supra canaliculati, rachi 15-18 mm interdum minore; petioluti usque 2,0-3,0 mm longi.

Foliola 3, rigida membranacea, basi rotunda, apice acuta, medianum saepe optime elliptico-lanceolatum usque 50-93 mm longum, 20-45 mm latum, pubescentibus.

Inflorescentiae axillares, multiflorae (6-7), pedunculis usque 15-30 mm longis, basi bracteatis; floris vinosis 3,5-4,0 mm; bractee ovato-ellipticae subglabratae, cuculatae, assimetrica 7,0-9,0 mm longae, 6,0-7,0 mm latae; bracteolae rigidae-membranaceae ovatae-acuminatae, falcatae, striatae calycem superantes, circa 8,0-9,0 mm longae, 3,0-4,0 mm latae.

Calyx membranaceus, glabris vel pubescentibus campanulatus, tubo circa 5,0-6,0 mm longus dentibus infimis 2, sino campanulato separatis; lateribus 2 triangularibus, circa 1,5 mm longis, 1 mm latis, medianum 1, lineatum, circiter 5,0-6,0 mm, 1,0 mm latum; dentibus summis 2, alte connatis, triangularibus, circa 0,6 mm longis, 1,0 mm latis. Vexillum

vinosum suborbiculatum, haud emarginatum, pilosum, circa 35 mm longum, 40 mm latum, base obtusatum, gibbosum et calcaratum. Alae oblongae, falcatae, circiter 18 mm longae, 8 mm latae, auriculatae, unguiculatae, pilis sparsis vestitae; carinae alix vix brevior, 5 mm latae, semiorbiculatae, incurvae, obtusae, circa 11 mm longae, 5 mm latae. Stamina diadelphantha antheris orbicularis. Ovarium subsessile; Stylus incurvus, glaber, apice membranaceus-dilatatus, extremitate barbatus stigmatifer.

Fructus rectus vel falcatus, bruneum vel rubicundum, acuminatum, 136-150 mm longus; acumen 20-25 mm.

Semen fuscum, nigrum, 4,3-5,4 mm longum, 3,0-3,3 mm latum, 2,2-2,4 mm crassum.

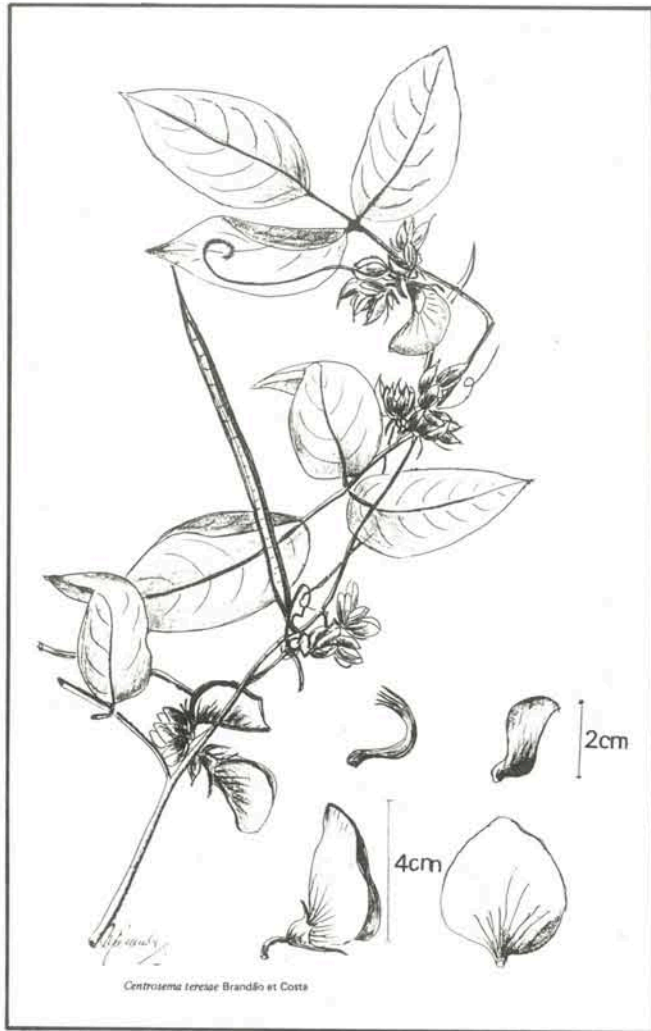
● *Centrosema teresae* Brandão et Costa.

Caules subangulosos, com 8,0-10,0 mm de diâmetro, volúveis, torcidos, providos de 2-6 alas membranáceas, de altura e espessura variáveis, às vezes descontínuas, com cerca de 3,0 mm de altura; estípulas triangulares, com cerca de 5,0-5,6 mm de comprimento por 2,0-3,5 mm de largura, formando ângulo reto com o caule, e que, mais velhas, tornam-se reflexas e, posteriormente, caducas; estípelas setáceas e pubéculas, com 3,0-4,0 mm de comprimento e 1,0-1,2 mm de largura. Pecíolos com 3,5-3,8 mm, pubescentes. Pecíolo pubéculo, canaliculado, com cerca de 12-60 mm de comprimento; pecíolos com 2,0-3,0 mm de comprimento.

Folhas trifolioladas; folíolos de elípticos a elíptico-lanceolados, glabros ou pubescentes nas nervuras, de ápices agudos e bases obtusas, rígido-membranáceos, sendo o central maior, com 50-93 mm de comprimento por 20-45 mm de largura.

Inflorescências axilares, multifloras (6-7), com pedúnculos de comprimentos variáveis entre 15-30 mm, apresentando 6-7 flores por inflorescência, com brácteas na base. Flores

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.



*Centrosema teresiae* Brandão et Costa

vinosas com diâmetro de 3,5-4,0 mm, pedicelos com 1,0-2,0 mm. Brácteas rígido-membranáceas, ovado-elfíticas, cuculadas, subglabras, assimétricas, com 7,0-9,0 mm de comprimento por 6,0-7,0 mm de largura; bractéolas falcadas, ou ovado-acuminadas, com 8,0-9,0 mm de comprimento por 3,0-4,0 mm de largura.

Cálice membranáceo, glabro ou pubérulo, com 5,0-6,0 mm de comprimento; lacínios superiores (2) triangulares, geralmente com 1,5 mm de comprimento por 1 mm de largura, unidos quase até o ápice; lacínios inferiores laterais triangulares, com cerca de 1 mm de comprimento por 1 mm de largura; mediano linear, com 5-6 mm de comprimento por 1,0 mm de largura; flores com vexilo vinoso, suborbicular, emarginado, com 35 mm de comprimento por 40 mm de largura, de base obtusa, giboso, estriado; alas falcadas, oblongas, com 18 mm de comprimento por 8 mm de largura, auriculadas, unguiculadas, com pêlos esparsos; carena mais curta que as alas, semiorbicular, curva, obtusa, com 11 mm de comprimento por 5 mm de largura; estames diadelfos; antenas suborbiculares; ovário subséssil; tubo estaminal curvo; estilete de estigma laminar.

Fruto reto ou levemente falcado, com cerca de 136-150 mm de comprimento, 5 mm de largura e 3 mm de espessura, acuminado, acúmen com 20-25 mm de comprimento;

de coloração marrom-avermelhada. A sutura vexilar apresenta-se mais clara que a carenal. A semente é preta, baça, com 4,3-5,4 mm de comprimento, 3,0-3,3 mm de largura e 2,2-2,4 mm de espessura.

O nome da espécie foi dado em homenagem a Teresa de Fátima Cardoso Curado, pesquisadora na área de Ciências Agrárias.

**Fenologia** – Floração e frutificação entre meados de março e fim de agosto.

**Hábitat** – Cerrado, Latossolo Vermelho Amarelo.

**Distribuição Geográfica** – Minas Gerais.

**Material Examinado** – Brasil, Minas Gerais, Prudente de Moraes, Fazenda Experimental de Santa Rita, N.M. de S. Costa 1591 (PAMG – holótipo e isótipo).

#### Observações Taxonômicas

A espécie aproxima-se de *Centrosema grazielae* V.P. Barbosa. Esta apresenta inflorescências racemosas, axilares, em cujo eixo as flores se inserem muito próximas umas das outras; flores roxo-azuladas, com diâmetro de 3,0-3,3 cm, caules delicados, não alados. A nova espécie apresenta inflorescências não racemosas, flores vinosas com diâmetro de 3,5-4,0 cm, asas ou alas de ápice reflexo e caules alados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, V.P. *Centrosema* (A.P. de Candolle) Benthian do Brasil: Leguminosae – Faboideae. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.29, n.42, p.159-219, 1977.
- BARBOSA, V.P. *Centrosema grazielae*, uma nova leguminosa Faboideae de Minas Gerais. **Boletim do Museu Botânico Municipal**, Curitiba, n.16, p.1-4, out. 1974.
- BENTHAN, G. Leguminosae Papilionaceae. In: MARTIUS, C.F.P. von; EICHLER, A.G.; URBAN, I. (Ed.). **Flora Brasiliensis**, Leipzig, 1859. v.15, part.1.



# CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS TRIGONIACEAE BRASILEIRAS – VIII TRIGONIA BAHIENSIS GUIMARÃES, R. MIGUEL ET FONT., UMA NOVA OCORRÊNCIA <sup>1</sup>

J. R. MIGUEL e ELSIE F. GUIMARÃES

**SUMÁRIO:** O presente trabalho versa sobre a ocorrência de *T. bahiensis* Guimarães, J.R. Miguel et Font., no estado de Minas Gerais, conhecida até o momento na localidade típica, no estado da Bahia.

Palavras-chave: *Trigonía bahiensis*, Trigoniaceae, nova ocorrência.

**SUMMARY:** It is referred in this work new places for *Trigonía bahiensis* Guimarães, R. Miguel et Font., Minas Gerais State.

Key-words: *Trigonía bahiensis*, Trigoniaceae, new occurrence, Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

Inúmeros trabalhos sobre as Trigoniaceae vêm sendo desenvolvidos no Brasil. As espécies desta família, de modo geral, são pouco coletadas, o que dificulta o estudo que necessita, não raro, de frutos para identificação.

Os autores receberam material botânico do Herbário PAMG, da EPAMIG, e constataram tratar-se de *T. bahiensis* Guimarães, J. R. Miguel et Font., espécie representada até esta data para o estado da Bahia.

## MATERIAL E MÉTODOS

No estudo do material, tomaram-se por base as coleções depositadas em diferentes instituições nacionais e estrangeiras. Examinaram-se tanto quanto possível os "Tipos dos taxa" das diversas espécies da família, incluindo-se o de *Trigonía bahiensis* (Bahia – Seabra, E. Pereira 2163, 13-IX-1956, RB).

## RESULTADOS

### • *Trigonía bahiensis* Guimarães, J.R. Miguel et Font.

Trata-se de arbusto escandente, com ramos de pilosos a glabros, lenticelados; folhas com pecíolo tomentoso, lâmina elíptico-oblonga a elíptica, de pilosa a glabra na face ventral e de lanuginosa a glabra na dorsal, com pêlos compridos ao longo da nervura mediana; com 4,5-5 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura.

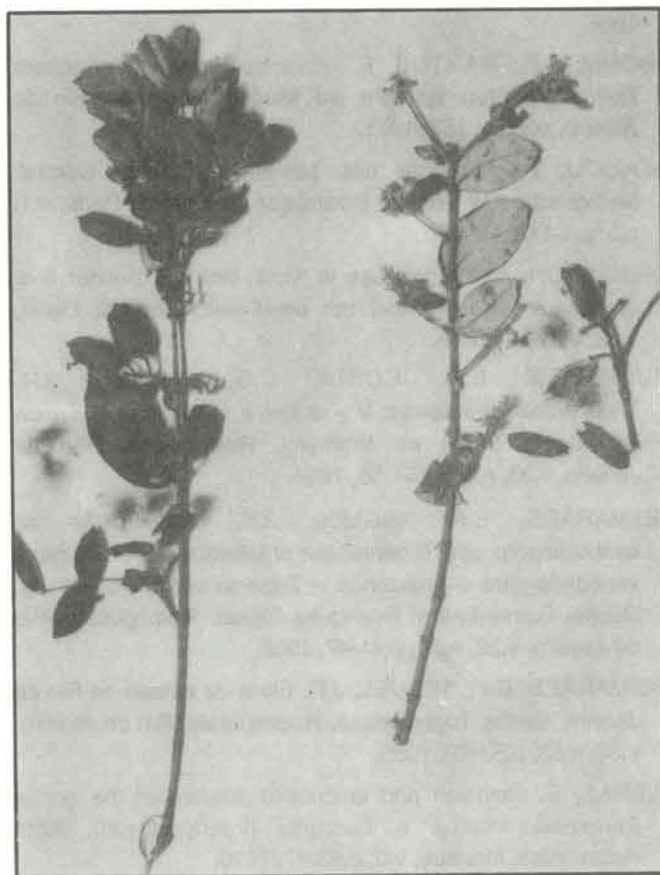
Flores alvas dispostas em tirso multifloro congesto; raque tomentosa; pedicelos pilosos, com pêlos longos; brácteas lanceoladas ou elípticas; sépalas com pêlos no ápice; pétala externa provida de pêlos longos que continuam pelo dorso em direção ao lobo; pétalas laterais espatuladas a internas carenadas, de igual comprimento; glândulas bi-lobadas; estames 6-7; estaminódios 3; externos pilosos; ovário tomentoso.

Cápsula elíptica, apiculada, pubescente-lenticelada, com

valvas agudas no dorso.

## MATERIAL ESTUDADO

Minas Gerais – Juramento, leg. H. Saturnino 463 – s/d. – PAMG, RB.



*Trigonía bahiensis* Guimarães, J. Miguel et Fontella.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.

## CONSIDERAÇÕES

Em área de transição foi encontrado arbusto vigoroso, escandente, coletado no município de Juramento em área de transição entre o Cerrado e a Caatinga, sobre Latossolo Vermelho Amarelo, de textura arenosa onde ocorre ao lado de espécies pertencentes aos gêneros: *Acacia*, *Mimosa*, *Passiflora*, *Byrsonima*, *Cordia*, *Bombax*, *Bougainvillea*, *Banisteriopsis*, *Serjanea*, *Arrabidaea*, *Desmanthus*, *Solanum*, *Combretum*, *Macroptilium*, *Merremia*, *Ipomoea*, *Bowdichia*, *Jacaranda*, *Calliandra*, *Evolvulus*, *Echites*.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- AUBLET, J.B.C. *Histoire des plantes de la Guiane Française*. Paris, 1775. v.1, t. 149/150, p.387-392.
- AUSTIN, D. Trigonaceae in Flora of Panama. *Annals of Missouri Botanical Garden*, St. Louis, v.54, n.3, p.208-210, 1968.
- FROMM, T.E.; SANTOS, E. Nova combinação do gênero *Trigonia* Aublet. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, v.41, p. 163, 1971.
- GLAZIOU, A.F.M. Liste des plantes do Brésil Central. *Memories de la Societé Botanique de France*, Paris, v.1, n.3, p.1-112, 1905.
- GRISEBACH, A. Trigonaceae in Klotz, beitrage zueiner flora der aequinoctial-gerender der neun welt. *Linnaea*, Berlin, v.22, p.27-31, 1849.
- GUIMARÃES, E.F.; COSTA, C.G.; MIGUEL, J.R. Trigonaceae brasileiras: V – sobre a validade de *Trigonia microcarpa* Sagot ex Warming. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v.36, n.58, p.51-56, 1984.
- GUIMARÃES, E.F.; MIGUEL, J.R. Contribuição ao conhecimento das Trigonaceae brasileiras: IV – uma nova variedade para o Amazonas – *Trigonia villosa* Aublet var. *Duckei* Guimarães et Rodrigues Miguel. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v.32, n.54, p.41-47, 1980.
- GUIMARÃES, E.F.; MIGUEL, J.R. Flora do estado do Rio de Janeiro: família Trigonaceae. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v.36, n.63, p.57-72, 1985.
- LLERAS, E. Revision and taxonomic position of the genus *Euphronia* Martius e Zuccarini (Vochysiaceae). *Acta Amazônica*, Manaus, v.6, p.43-47, 1976.
- LLERAS, E. Trigonaceae. *Flora Neotrópica*. 1978. Monografia 19, p.1-73.
- MAGUIRE, B. Plant explorations in Guiana in 1944: chiefly to the Tafelberg and the Kaieteur Plateau IV. *Bulletin of the Torrey Botanical Club*, Lancaster, v.75, n.4, p.374-399, 1948.
- MIGUEL, J.R.; GUIMARÃES, E.F. Contribuição ao conhecimento das Trigonaceae brasileiras: I – *Trigonia boliviana* Warm. – uma nova ocorrência para o Brasil. *Boletim do Museu Municipal*, Curitiba, v.33, p.1-3, 1978.
- MIGUEL, J.R.; MAUTONE, L. Contribuição ao conhecimento das Trigonaceae brasileiras: III – *Trigonia laevis* Aublet – novas ocorrências para o Brasil. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v.32, n.55, p.41-45, 1980.
- PETERSEN, O.G. Trigonaceae. In: ENGLER, A.; PLANTL, K. *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig, 1896. v.3, part.4, p.309.
- REITZ, P.R. Trigonaceae. *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí, p.1-10, 1967.
- REITZ, P.R.; KLEIN, R.M. Trigonaceae. *Flórua da Ilha de Santa Catarina*, Florianópolis, p.1-12, 1973.
- WARMING, E. Trigonaceae. In: MARTIUS, C.F.P. von; EICHLER, A.G.; URBAN, I. (Ed.). *Flora brasiliensis*. Leipzig, 1875. v.13, part.2, t.22/27, p. 118-144.



# INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS - MG <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO, PIO VERÍSSIMO DA SILVA FILHO

**SUMÁRIO:** São apresentadas informações preliminares sobre a cobertura vegetal do município de Barão de Cocais, situado na Região I (Metalúrgica). Nesta primeira etapa, são enfocadas as espécies padronizadas de cada formação vegetal, ocorrentes na área em estudo.

Palavras-chave: Flora de Barão de Cocais, MG, Brasil.

**SUMMARY:** Preliminary informations are presented about the native flora of the Barão de Cocais county, Minas Gerais state, Brazil. The surveyed floristic formation is discussed and the typical species which occur are mentioned.

Key-words: Flora of Barão de Cocais, MG, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O município de Barão de Cocais situa-se na área serrana do estado de Minas Gerais. Faz parte da Região I (Metalúrgica), e ocupa uma área de 332 km<sup>2</sup>.

A posição geográfica do município é determinada pelas coordenadas geográficas 19° 56' 45" de latitude sul e 13° 29' 00" de longitude oeste (Brasil, 1969). O clima enquadra-se na classificação de Köppen como sendo do tipo tropical de altitude, com verões brandos nas áreas mais elevadas, e quentes nos trechos mais baixos. Sua altitude é de 744 metros, apresentando temperatura média de 20°C, máxima de 26°C e mínima de 14°C. A umidade relativa do ar fica em torno de 75% e a precipitação média é de 1.500 mm (Enciclopédia. . ., 1959).

A rede de drenagem é a do rio São João, destacando-se outros cursos d'água, como o córrego São Miguel, córrego Dois Irmãos, córrego Cortagüela.

A cobertura vegetal do município é constituída por formações florestais e campestres. A florestal é representada pela Mata de Galeria (ou Ciliar), que representa prolongamentos da Floresta Atlântica, através do Planalto Central, hoje, na área, constituída por capões esparsos e bem devastados. A Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana (Rizzini, 1963) ocupa, por sua vez, as encostas locais. A campestre é representada pelo Cerrado e suas gradações (Ferreira, 1980), Campos de Várzeas, Campo Limpo e Campo Rupestre. Entre as formações de origem antrópica, ocorrem as Capoeiras e os Capoeirões, bem como os Campos Antrópicos.

A cobertura vegetal mostra-se extremamente modificada, seja pela expansão demográfica, seja pelas áreas mineradas ou seja pela agropecuária, nenhuma das formações mantendo os seus antigos limites ou sua composição original.

O objetivo desse trabalho é caracterizar as formações

vegetais ocorrentes na área em estudo, com vistas a cadastrar as espécies existentes, as já ameaçadas, as de valor apícola e/ou madeireiro, as ornamentais e as medicinais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Desde 1985, têm sido realizadas coletas aleatórias no município, objetivando a realização de projetos os mais distintos, então em andamento na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) (forrageiras, apícolas, medicinais, etc.). A partir de 1991, foram intensificadas as coletas para obter dados sobre as formações vegetais locais.

O material coletado foi prensado, etiquetado e identificado, encontrando-se depositado no PAMG, Herbário da EPAMIG.

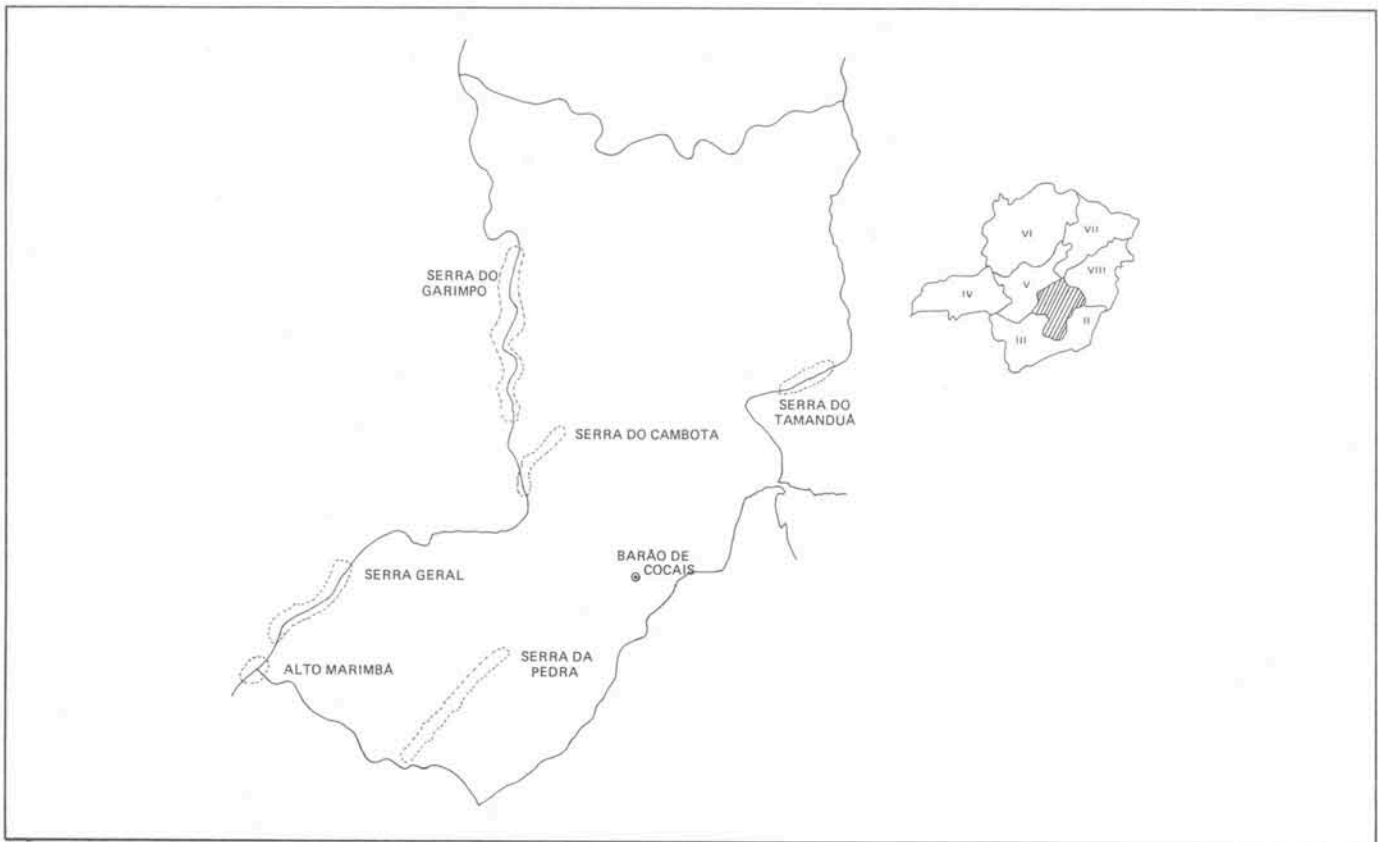
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Barão de Cocais ocorrem as seguintes formações:

1. Formações Florestais
  - 1.1. Floresta Hidrófila Pluvial (Mata Ciliar ou de Galeria)
  - 1.2. Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana
2. Formações Campestres
  - 2.1. Cerrado e Campo Cerrado
  - 2.2. Campo Limpo
  - 2.3. Campo de Várzea
  - 2.4. Campo Rupestre
3. Formações Antrópicas
  - 3.1. Capoeiras e Capoeirões
  - 3.2. Campos Antrópicos

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.





## 1. FORMAÇÕES FLORESTAIS

### 1.1. Floresta Hidrófila Pluvial (Mata Ciliar ou de Galeria)

Não ocorrem áreas intocadas da formação em estudo. Nas raras manchas, constata-se exemplares arbóreos, como *Inga fagifolia* Willd. (ingá), *Peltophorum dubium* (Spreng) Taubert (cambu), *Bauhinia forficata* Link. (unha-de-vaca), *Copaifera langsdorffii* Desf (pau-d'óleo), *Senna macranthera* (Coll.) Irwin et Barnaby (fedegosão), *Senna multijuga* (Rich) Irwin et Barnaby (chuva-de-ouro), *Cecropia hololeuca* Miq., *Cecropia adenopus* Mart. (embaúbas), *Ficus doliaria* Mart (gamelreira), *Tapirira guianensis* Aubl (aroeirinha), *Xylopia brasiliensis* Spreng e *Xylopia sericea* St. Hil (pindaíbas), *Peschiera laeta* Muell Arg (leiteira), *Jacaranda acutifolia* Hump et Bomp, *Zeyhera tuberculosa* (Vell.) Bur. (bucho-de-boi), *Tabebuia chrysotricha* (Mart) Rizz. (ipê-peludo), *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab (louro), *Alchornea urucurana* Casar (pau-d'água), *Platycyanus regnelli* Benth (folha-de-bolo), *Casearia arborea* (L.C. Rich) Urban (língua-de-teiú), *Callophyllum brasiliensis* Camb. (landim), *Tibouchina candolleana* Cogn. e *Tibouchina estrellensis* (Raddi) Cogn. (quaresmeiras), *Cabralea cangerana* Sald., *Cabralea multijuga* (cangeranas), *Cedrella angustifolia* Vell., *Cedrella fissilis* Vell. (cedros), *Piptadenia gonoacanta* (Benth) Macbr. (jacaré). Ocorrem ainda, nos estratos menores, *Siparuna cuyabana* Tul. (nega-mina), *Piper arboreum* Aubl. (aperta-mão), *Colubrina glandulosa* Perk (sobrasil), *Bathysa australis* Hook (folha-grande), *Metrodorea* sp. (laranjinha), *Acnistus arborescens* (L.) Schl. (fruta-de-galo), *Solanum cernuum* St. Hil. (panacéia), entre outros.

O sub-bosque apresenta *Justicia umbrosa* (Nees) Link., *Lophostachys floribunda* Pohl., *Ruellia macrantha* (Mart. et Nees) Lindau, *Staurogyne minarum* (Nees) O. Kuntze, *Pfaffia velutina* (Vahl.) Mart., entre os arbustos. As epífitas são raras, encontrando-se exemplares ligados aos gêneros *Bromelia*, *Vriesia*, *Tillandsia*, *Oncidium* etc.

Entre as trepadeiras encontram-se: *Pyrostegia venusta* Miers (cipó-são-joão), *Odontadenia hypoglauca* (Stad.) Muell. Arg., *Prestonia riedelii* (M. Arg.) Macgrf. (leiteiras), *Mikania argyria* DC, *Mikania cordifolia* (L.f.) Willd, *Mikania hirsutissima* DC, *Mikania nunmularia* DC (guacos), *Ipomoea acuminata* Roem et Schult., *Ipomoea cairica* (L.) Sweet, *Ipomoea coccinea* L., *Ipomoea longicuspis* Meisn., *Ipomoea purpurea* Lam., *Merremia aegyptia* (L.), *Merremia macrocalyx* Ruiz et Pav. (getiranas), *Camptosema scarlatinum* HBK (cardeal), *Herreria interrupta* Gris. (salsaparrilha), *Cissampelos ovalifolia* DC. (abutua), *Bougainvillea glabra* Choisy (ceboleiro), *Serjanea acutidentata* Raddi, *Serjanea reticulata* Camb., (tinguis), *Gouania flexuosa* Camb. etc. Nas grotas acumulam-se exemplares pertencentes aos gêneros *Cyathea*, *Alsophylla*, *Polypodium*, *Gymnogramma*, *Anemia*, *Lycopodium*, etc.

A formação em estudo ocorre ao longo das vias fluviais locais (Rizzini, 1963, 1969).

### 1.2. Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana

Floresta de porte menor, que oscila entre 8-12 m de altura, com raras árvores emergentes, de troncos finos, situados numa distância de 30-40 cm uns dos outros. Encontra-se nas partes planas mais altas, como também nas encostas adjacentes.

Mostram-se freqüentes, no estrato superior, as seguintes espécies: *Machaerium angustifolium* Raddi., (jacarandazinho), *Rapanea umbellata* (Mart.) Mez. (caporoca), *Bathysa cuspidata* (St. Hil.) Hook (folha-grande), *Tibouchina canescens* (quaresmeira), *Miconia macrophylla*, *Miconia pepericarpa* (marias-pretas), *Roupala montana* Mart. (carne-de-vaca), *Bowdichia virgilioides* HBK (sucupira-preta), *Casearia grandiflora* Mart. (língua-de-teiú), *Eremanthus incanus* (boleiro), *Senna multijuga* (Rich.) Irwin et Barnaby (chuva-de-ouro), *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan (angico), *Copaifera langsdorffii* Desf. (pau-d'óleo), *Vanillosmopsis arborea* (Gardn) Baker e *Vanillosmopsis erythropappa* Schultz-Bip. (candeias), *Hirtella americana* Aubl. (azureta), *Mabea fistulifera* Mart. (canudo-de-pito), *Miconia ferruginata* (DC) Cogn., *Miconia stelegira* Cogn., *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) Macbr. (jacaré), entre outras.

O sub-bosque contém arbustos dos gêneros *Palicourea*, *Eupatorium*, *Bauhinia*, *Piper*, *Erythroxylum*, etc. No estrato herbáceo mostram-se presentes exemplares dos gêneros *Olyra*, *Borreria*, *Pffafia*, *Oplismenus*, etc.

Há ocorrência de aráceas grimpantes do gênero *Philodendron* e trepadeiras ligadas aos gêneros *Serjanea*, *Arrabidaea*, *Cissus*, *Bidens*, *Oxypetalum*, *Odontadenia*, *Cissampelos*, *Mikania*, *Ipomoea* e *Merremia*.

As epífitas existentes estão ligadas aos gêneros *Tillandsia* e *Oncidium*.

Muitas das espécies citadas são mencionadas por Heinger (1947).

## 2. FORMAÇÕES CAMPESTRES

### 2.1. Cerrado e Campo Cerrado

A formação apresenta-se sob a forma de manchas pequenas e esparsas, uma vez que a área em estudo situa-se na faixa de transição entre o Domínio do Cerrado e o da Mata Atlântica.

Nas áreas coletadas, os exemplares são baixos, espaçados, representados no seu estrato arbóreo por: *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (barbatimão), *Dalbergia violacea* (Vog.) Malme (caviúna), *Machaerium opacum* Vog. (jacarandá), *Kielmeyera coriacea* (Spreng.) Mart. (pau-santo), *Senna bicapsularis* (L.) Roxb (fedegoso), *Dyctyoloma incanescens* DC. (mil-folhas), *Styrax camporum* Pohl. (benjoim), *Luehea divaricata* Mart. (açoita-cavalo), *Aegiphylia tomentosa* Cham. (fruta-de-papagaio), etc.

No estrato arbustivo, mostram-se freqüentes: *Achyrocline saturoides* DC. (macela), *Baccharis dracunculifolia* A.P. DC. (alecrim), *Vernonia apiculata* Mart., *Vernonia cognata* Less., *Vernonia glabrata* Less. (assa-peixes), *Erythroxylum campestre* St. Hil. (cabelo-de-negro), *Hyptis coccinea* Mart. e *Hyptis crinita* Benth (hortelã), *Diplusodon virgatus* Pohl. (cai-cai), *Neea theifera* Oerst. (tinteira), *Campomanesia adamantinum* Berg. (gabirola), etc.

No estrato herbáceo subarbustivo, encontram-se: *Lantana tiliaefolia* Cham. (camarás), *Borreria capitata* (Ruiz et Pau.) DC., *Polygala violacea* Aubl. e *Polygala paniculata* L. (gelol), *Cuphea ericoides* Cham et Schl. (sete-sangrias), *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw., *Stylosanthes scabra* Vog.,

*Stylosanthes viscosa* Sw. (alfafas-do-campo), *Desmodium incanum* (Sw.) DC., *Desmodium tortuosum* (Swartz) DC. (carapichos), *Aeschynomene falcata* (Poir) DC. (pega-pega), *Croton campestris* St. Hil. (velame), etc. e várias gramíneas ligadas aos gêneros *Mesosetum*, *Ctenium*, *Eragrostis*, *Chloris*, *Andropogon*, *Aristida*, *Paspalum*, *Panicum*, *Digitaria*, entre outros.

As espécies mencionadas ocorrem em outros pontos do Estado, segundo Brandão et al. (1983), Ferreira (1980), Goodland (1970) e Rizzini (1971).

### 2.2. Campo Limpo

Na formação Campo Limpo, há predominância do estrato graminoso-herbáceo, sendo raros os arbustos. Segundo Warming (1908), esta formação possui uma flora muito peculiar, com domínio de gramíneas. Tal flórua muitas vezes invade a do Cerrado. Na área em estudo, o Campo Limpo ocorre em posições do topo e de meia encosta, nas áreas montanhosas representadas pela Serra do Cambota, Serra Geral, Serra da Pedra Formosa Rosa e Serra do Garimpo, com altitudes superiores a 1.000 m.

Entre as gramíneas, são freqüentes as espécies: *Aristida pallens* Cav., *Aristida recurvata* H.B.K., *Aristida setifolia* H.B.K. (capins-finos), *Andropogon condensatus* H.B.K., *Andropogon hirtiflorus* Nees (capim-palha), *Axonopus aureus* Beauv., *Axonopus canescens* Nees et Pilger, *Ctenium cirrhosum* (Nees) Kunth. (capim-clíio), *Diandrostachya chrysothrix* (Nees) Jacques Felix (capim-ouro). Tais espécies são entremeadas por *Lagenocarpus rigidus* (Kunth.) Nees (capim-navalha), *Bulbostylis paradoxa* (Spreng.) Clarke, *Baccharis aphylla* DC. (catuaba), *Macrosiphonia velame* (St. Hil.) Muell. Arg. (babado-de-nossa-senhora), *Zornia latifolia* Sm. (urinária), *Camarea affinis* St. Hil. (amarelinha), *Achyrocline alata* (H.B.K.) DC. (macela), *Aspilia squarrosa* Baker (margaridinha), *Chaptalia integerrima* (Vell.) Burn. (língua-de-vaca), *Stevia urticaefolia* Thomb., *Trichogonia salviaefolia* Baker (santa-luzia), *Rhynchospora aurea* Vahl., *Clitoria glycenoides* Benth, entre outras. Muitas das espécies mencionadas foram referidas por Gavilanes; Brandão (1988) para Lavras, MG.

### 2.3. Campo Rupestre

O Campo Rupestre ocorre, na área em estudo, sobre a canga laterítica, e apresenta arbustos, subarbustos e ervas, ora em cobertura densa, ora em cobertura rala, deixando entrever o solo.

Entre os arbustos, podem ser encontradas as seguintes espécies: *Lychnophora ericoides* Mart. (arnica-do-campo), *Bauhinia rufa* Steud. (mororó), *Baccharis platypoda* DC. (alecrim-da-folha-larga), *Byrsonima oxyphylla* A. Juss., *Byrsonima variabilis* A. Juss. (muricis), *Marcetia fastigiata* Cogn., *Mimosa calothamos* Mart.

Entre as espécies herbáceas, estão presentes: *Hyppeastrum* sp. (lírio), *Vellozia graminea* Mart., *Vellozia compacta* Mart., *Anthurium sellowianum* Kunth., *Baccharis miriocephala* DC. (carqueja), *Evolvulus aurigenus* Mart., *Lagenocarpus rigidus* Nees. (capim-navalha), *Phytolacca americana* L. (caruru-de-pombo), *Polygala carphoides* Chod. e



*Polygala cuspidata* DC. Espécies como *Ditassa acerosa* Mart. et Zucc., *Oxypetalum banksii* Roem et Zucc. (cipós-de-leite), *Centrosema coriaceum* Benth (cunhã) e *Passiflora amethystina* Mik. estão entre as trepadeiras locais. *Paepalanthus bromelioides* A. Silv., *Sebastiania corniculata* Muell Arg., *Microlicia myrtiflora* Naud., *Trembleya parviflora* (DC.) Cogn. ocorrem em locais onde a canga não aflora. Exemplares de orquídeas, pertencentes aos gêneros *Habenaria*, *Oncidium*, *Laelia*, *Pleurothallis*, podem ser visualizados em todas as áreas de ocorrência da formação.

Essas áreas são geralmente de pequena extensão e encontram-se dispersas na cumeeira das serras locais.

As espécies coletadas foram referidas por Ferreira; Magalhães (1977), Badini (1978), Gavilanes; Brandão (1988) e Magalhães (1954) em trabalhos sobre áreas serranas de Minas Gerais.

#### 2.4. Campos de Várzea

Os Campos de Várzea mostram-se variados, em termos de área e posição no relevo. Nos campos situados nos vales, a cobertura original já não existe, tendo dado lugar às culturas de subsistência. Nas campos situados nas áreas mais altas, entre as cristas das serras, ocorre uma mistura de gramíneas e ciperáceas, predominando essas últimas. Essas áreas são normalmente utilizadas para pastoreio, estando, portanto, descaracterizadas, pela introdução de capins exóticos, a exemplo da braquiária.

### 3. FORMAÇÕES ANTRÓPICAS

#### 3.1. Capoeiras e Capoeirões

Todo o município de Barão de Cocais mostra capoeiras e capoeirões em várias etapas de crescimento. Tais formações apresentam uma composição florística mais pobre que a da mata original, sendo ainda exploradas nos dias atuais para a obtenção de lenha.

#### 3.2. Campos Antrópicos

Após a retirada da cobertura vegetal primitiva, a área, arada e plantada por vários anos, já não consegue se recompor, transformando-se em capoeiras e, posteriormente, em matas. Em seu lugar, surge uma cobertura vegetal pobre, composta por ruderais e/ou invasoras, de mistura com plantas tidas como pioneiras.

Mostram-se freqüentes as espécies: *Bidens pilosa* L. (picão), *Blainvillea biaristada* DC. (erva-palha), *Centratherum punctatum* Cass. (cravorama), *Eclipta alba* (L.) Hassk. (ervalanceta), *Senecio brasiliensis* Less. (margaridinha), *Sida rhombifolia* L., *Sida carpinifolia* L., *Sida cordifolia* L., *Sida linifolia* L. (malvas), *Phyllanthus corcovadensis* Muell. Arg. (quebra-pedra), *Cosmos caudatus* L. e *Cosmos sulphureus* L. (aléluias), *Asclepias curassavica* L. (erva-de-sapo), *Cyperus rotundus* L. (tiririca), *Eleusine indica* (L.) Gartn. (capim-pé-de-galinha), *Andropogon leucostachyus* (capim-rabo-de-burro), *Amaranthus spinosus* L. (caruru-de-espinho), *Borreria verticillata* (L.) G.F.W. Meyer (vassoura), *Starchytaphetta cayennensis* (L.C. Rich.) Vahl. (gervão), *Senna tora* (L.) Irwin et

Barnaby (fedegoso), *Lantana camara* L. (camará-de-espinho), entre outras. Muitas vezes, há ocorrência de *Trema micrantha* (L.) Blume (candiúba), *Vernonia polyanthes* Less. e *Vernonia westiniana* Less. (assa-peixes) e de *Baccharis dracunculifolia* A.P. DC. (alecrim) em populações densas. As espécies em estudo acham-se consignadas nos trabalhos de Laca-Buendia; Ferreira (1975), Ferreira; Laca-Buendia (1978), Brandão et al., (1982) e Ferreira; D'Assumpção (1977/1978).

### CONCLUSÕES

Uma vez que a mineração marca presença em Barão de Cocais, o município apresenta muitas modificações na sua cobertura vegetal, não se encontrando áreas intocáveis.

O Cerrado e as matas sofreram ação antrópica drástica e sistemática pois, desde longa data, vêm sendo explorados para obtenção de lenha e carvão.

O Campo de Várzea teve sua cobertura vegetal substituída por culturas e/ou pastagens.

O Campo Rupestre, geralmente sobre canga laterítica, tem sido removido, em função da mineração, que objetiva a busca do alumínio e ferro. Outras áreas de Campo Limpo mostram as marcas das catas do ouro.

Reflorestamentos com *Pinus* e *Eucaliptus* já cobre uma boa parcela do município em estudo.

As formações ora descritas serão, futuramente, objeto de estudos mais detalhados, visando um conhecimento mais profundo de suas espécies e de seus usos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADINI, J. Roteiro para excursão botânica à Serra de Lavras Novas – município de Ouro Preto. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais**. . . Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. p. 143-146.
- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Freqüência e densidade de espécies lenhosas de cerrado, em diversas classes de solos, no município de Sete Lagoas - MG - I. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983. Porto Alegre. **Anais**. . . Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Botânica, 1983. p. 323-343.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Normais climatológicas (Minas Gerais – Espírito Santo – Rio de Janeiro – Guanabara)**. Rio de Janeiro, 1969. v.3.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v.25: Minas Gerais.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p. 4-8, jan. 1980.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, Daphne, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.9-13, jan. 1993



#### INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A COBERTURA VEGETAL

- G.M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oreádes**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p. 49-67, jan./dez. 1977/1978.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.
- FERREIRA, M.B.; MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o reconhecimento da vegetação da Serra do Espinhaço em Minas Gerais (Serras de Grão Mogol e da Ibitipoca). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. **Anais**. . . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p. 189-202.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Cobertura vegetal da Reserva Biológica Municipal de Poço Bonito, Lavras, Minas Gerais, Brasil – I: formação cerrado. **Napaea**, Porto Alegre, n.5, p. 5-11, 1988.
- GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p. 57-78, 1970.
- HERINGER, E.P. Contribuição ao conhecimento da flora da Zona da Mata de Minas Gerais. **Boletim do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas**, Rio de Janeiro, n.2, p. 5-187, nov. 1947.
- LACA-BUENDIA, J.P.; FERREIRA, M.B.; GAVILANES, M.L. Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodojeiras em áreas de cerrados. **Cerrado**, Brasília, v.7, n.28, p. 28-33, jun. 1975.
- MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o conhecimento da flora dos campos alpinos de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL E BOTÂNICA, 5, 1954, Porto Alegre. **Anais**. . . Porto Alegre: UFRGS, 1954. p. 227-304.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p. 63-77, 1971.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, jan./mar. 1963.
- RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**: aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo: HUCITEC/USP, 1979. 374p.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.

# PLANTAS DANINHAS CUJAS RAÍZES, BULBOS E RIZOMAS SÃO EMPREGADAS EM MEDICINA POPULAR <sup>1</sup>

MANUEL LOSADA GAVILANES, MÍTZI BRANDÃO e CYNTIA CARDOSO

**SUMÁRIO:** Apresenta-se uma relação de plantas daninhas utilizadas como medicinais de uso popular, cujas partes empregadas ficam dentro do solo (raízes, bulbos e rizomas).

Palavras-chave: Plantas daninhas, medicina popular.

**SUMMARY:** Weeds from Minas Gerais state with tuberous roots, rhizomes and roots used popularly for medicinal purposes are related with their scientific, common names and usefulness.

Key-words: Weeds, medicinal weeds, Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

Muitas espécies de plantas daninhas, empregadas em medicina popular, são comercializadas nos mercados ou por raizeiros ambulantes.

Várias dessas plantas fornecem bulbos, rizomas e raízes, utilizadas sob a forma de chás, ou ainda preparadas e veiculadas em cachaça, ou sob a forma de garrafadas.

De algumas espécies mencionadas, já se conhecem os princípios ativos, enquanto que, das demais, apenas o seu emprego popular.

São apresentadas espécies que possuem propriedades, principalmente como emolientes, laxativas, aperientes, antifebris, catárticas, béquicas, anti-diarréicas, diuréticas, diaforéticas, drásticas, depurativas, aromáticas, adstringentes, anti-reumáticas, cicatrizantes, eméticas, etc.

## MATERIAL E MÉTODOS

Desde 1973, vem sendo realizado no Setor de Botânica da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) o projeto "Coleta e Identificação de Plantas Daninhas em Culturas no Estado de Minas Gerais", conjuntamente com pesquisadores da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), Lavras, MG.

Muitos dos trabalhos já publicados são resultados parciais baseados nos trabalhos examinados, nos quais as plantas daninhas foram identificadas por culturas (Laca-Buendia et al., 1975, 1989, Ferreira; Laca-Buendia 1978, 1979, Brandão et al., 1982, 1983, 1984, 1990, Brandão; Laca-Buendia, 1983 e Macedo et al., 1991). Dados úteis, como seu emprego como alimento (Brandão; Zurlo, 1988), fonte de néctar e pólen (Brandão et al., 1984), forragem para bovinos (Costa; Brandão, 1988) e medicamento (Gavilanes et al., 1987, 1989), foram

anotados e fichados.

Posteriormente, foram anexados a esses dados aqueles levantados nos ervanários das cidades de Belo Horizonte, Montes Claros e Lavras e nos mercados de outras localidades visitadas, durante as excursões de campo, como também nos pontos de comercialização popular de ervas, ao longo das ruas e praças da grande Belo Horizonte. Foram assim fichados os seus nomes populares e o uso que delas é feito, acrescidos em uma nova etapa daqueles fornecidos pela bibliografia constante no final deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São relacionadas 35 famílias, 59 gêneros e 84 espécies de plantas daninhas cujas raízes, bulbos e rizomas possuem algum tipo de propriedade medicamentosa (Quadros 1 e 2).

No Quadro 1, as espécies são relacionadas em ordem alfabética, dentro da família a que pertencem, seguidas do(s) seu(s) nome(s) popular(es), da(s) propriedade(s) terapêutica(s) e da forma de uso (interno ou externo). No Quadro 2, são relacionadas, por ordem alfabética, as famílias, número de gênero(s) e de espécie(s).

As famílias Asteraceae e Poaceae são as que apresentam o maior número de espécies (8), seguidas por Caesalpinaceae (5), Rubiaceae e Verbenaceae (4), Amaranthaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Malvaceae, Mimosaceae, Nyctaginaceae e Solanaceae (3). As demais famílias apresentam 1-2 espécies.

*Aristolochia arcuata* Mart., *Aristolochia brasiliensis* Mart & Zucc., *Vernonia ferruginea* Less., *Taraxacum officinale* Weber, *Xanthium spinosus* L., *Cyperus esculentus* L., *Cyperus rotundus* L., *Borreria capitata* (R & P) DC, *Borreria suaveolens* E. Mey. *Richardia brasiliensis* Gomez, *Smilax campestris* Griseb.,

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.

QUADRO 1 – Plantas Daninhas Cujas Rafzes, Bulbos e Rizomas são Empregados em Medicina Popular

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Propriedade(s) Terapêutica(s)	Uso	
			Interno	Externo
<b>AMARANTHACEAE</b>				
<i>Amaranthus hybridus</i> L. var. <i>paniculatus</i> (L.) Thell.	Caruru-de-porco, bredo	Emoliente, laxativo	x	
<i>Amaranthus hybridus</i> L. var. <i>patulus</i> (Betol.) Thell.	Caruru-branco, bredo	Emoliente, laxativo	x	
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho, bredo	Emoliente, laxativo	x	
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>				
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Jarrinha, capa-homem	Antifebril, aperiente	x	
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart. & Zucc.	Jarrinha, capa-homem	Antifebril	x	
<b>ASCLEPIADACEAE</b>				
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala, paina	Emeto-catártico (pequenas doses)	x	x
<i>Calotropis procera</i> (Ait.) R. Br.	Algodão-de-seda	Diaforético	x	
<b>ASTERACEAE</b>				
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Carrapicho, maroto	Antidiarréico, béquico	x	
<i>Arctium minus</i> (Hill.) Bernh.	Carrapicho	Diaforético, diurético	x	
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Fumo-bravo, erva-grossa	Adstringente, antifebril	x	
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco, barbaço	Diurético	x	
<i>Tagetes patula</i> L.	Cravo-de-defunto	Drástico	x	
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Dente-de-leão, taraxaco	Laxativo	x	
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe-do-pará	Depurativo, diurético		
<i>Xanthium spinosum</i> L.	Carrapicho-de-carneiro	Depurativo, diurético		
<b>CAESALPINACEAE</b>				
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fedegoso, mata-pasto	Antifebril, tônico, diurético, purgativo	x	
<i>Senna rugosa</i> G. Don.	Fedegoso	Béquico, diaforético, diurético	x	
<i>Senna alata</i> (L.) Roxburgh.	Fedegoso-grande	Antirreumático		x
<i>Senna pendula</i> var. <i>glabrata</i> (Vog.)	Canudo-de-pito	Colagogo, diurético	x	
<i>Senna uniflora</i> (P. Miller) I. & B.	Mata-pasto, fedegoso	Antifebril, diurético, diaforético	x	
<b>CAPPARACEAE</b>				
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé	Béquico	x	
<b>CONVOLVULACEAE</b>				
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Corda-de-viola	Aromático		x
<b>CUCURBITACEAE</b>				
<i>Luffa cylindrica</i> L.	Bucha-vegetal	Emeto-catártico	x	



Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Continua) Propriedade(s) Terapêutica(s)	Uso	
			Interno	Externo
<b>CYPERACEAE</b>				
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	Estomáquico	x	
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Adstringente, diaforético, diurético	x	
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	Diurético	x	
<b>EUPHORBIACEAE</b>				
<i>Croton campestris</i> Muell. Arg.	Gervão-branco	Antirreumático		x
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Erva-quebra-pedra	Antiictérico, diurético	x	
<b>FABACEAE</b>				
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira, anil	Odontológico, antiictérico		x
<i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.	Anileira, erva-azureta	Antiictérico		x
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anileira, anicinho	Antirreumático		x
<b>LOGANIACEAE</b>				
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	Barbasco, calção-de-velho	Antiofídico		x
<b>LYTHRACEAE</b>				
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias, mata-pasto	Antifebril, depurativo, diurético	x	
<i>Cuphea mesostemum</i> Koehne	Sete-sangrias, pé-de-pinto	Antifebril, depurativo	x	
<b>MALVACEAE</b>				
<i>Sida acuta</i> Burn.	Malva, vassoura	Antifebril, estomáquico	x	
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-branca, guanxuma	Antiblenorrágico	x	
<i>Urena lobata</i> L.	Guanxuma-roxa, malva	Cólicas abdominais	x	
<b>MENISPERMACEAE</b>				
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	Abutua, parreirinha	Antifebril, antiasmático	x	
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Abutua, parreirinha	Antifebril, diaforético, diurético	x	
<b>MIMOSACEAE</b>				
<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	Coroa-de-cristo	Antifebril, béquico, vomitivo	x	
<i>Desmanthus virgatus</i> Benth.	Dormideira, sensitiva	Amigdalite, faringite		x
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Malfcia, sensitiva	Emético, purgativo	x	
<i>Mimosa pudica</i> L.				
<b>NYCTAGINACEAE</b>				
<i>Boerhavia decumbens</i> Vahl.	Pega-pinto	Emético, purgativo (doses muito pequenas)	x	
<i>Boerhavia hirsuta</i> L.	Pega-pinto	Diurético	x	
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha, bonina	Emeto-catártico	x	x
<b>OXALIDACEAE</b>				
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Trevo, azedinha	Antiescorbútico	x	
<b>PAPAVERACEAE</b>				
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Diurético	x	

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Continua) Propriedade(s) Terapêutica(s)	Uso	
			Interno	Externo
<b>PHYTOLLACACEAE</b>				
<i>Phytollaca thyrsoiflora</i> L.	Fruta-de-pombo, tinge-ovos	Depurativo	x	
<b>PLANTAGINACEAE</b>				
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Antifebril, adstringente	x	x
<i>Plantago tomentosa</i>	Tanchagem	Antifebril, adstringente, gargarejos contra moléstias da garganta e angina	x	x
<b>POACEAE</b>				
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Emoliente, diurético, sudorífico	x	x
<i>Andropogon condensatus</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-burro	Emoliente, diurético, sudorífico	x	x
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	Capim-barba-de-bode	Emoliente, diurético, sudorífico	x	x
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Emoliente, diurético	x	x
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seda, capim-sereno	Aperiente, emoliente, laxativo, diurético	x	x
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	Antidiarréico	x	
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Capim-sapé, sapé	Diurético, sudorífico	x	
<i>Pennisetum setosum</i> (Sw.) L. Rich.	Capim-rabo-de-raposa	Diurético, emoliente	x	
<b>POLYGALACEAE</b>				
<i>Polygala angulata</i> L.	Raiz-de-iodo			x
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro	Adstringente, cicatrizante		x
<b>POLYGONACEAE</b>				
<i>Rumex crispus</i> L.	Labaça, língua-de-vaca	Adstringente, laxativo	x	
<i>Rumex obtusifolia</i> L.	Labaça, língua-de-vaca	Depurativo	x	x
<b>PORTULACACEAE</b>				
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Mata-piolho	Antiescorbúico	x	
<b>ROSACEAE</b>				
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	Diurético, laxativo	x	
<b>RUBIACEAE</b>				
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Hortelã, poaia	Emético	x	
<i>Borreria suaveolens</i> E. Mey	Poaia-de-bola	Emético	x	
<i>Manettia cordifolia</i> L.	Campainha	Emético	x	
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Estralador, poaia-branca	Emético	x	
<b>SAPINDACEAE</b>				
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Erva-balão, chumbinho	Antirreumático, diaforético	x	



Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Conclusão) Propriedade(s) Terapêutica(s)	Uso	
			Interno	Externo
<b>SMLACACEAE</b>				
<i>Smilax campestris</i> Gris.	Salsa-parrilha	Depurativo, diaforético	x	
<i>Smilax cissooides</i> Mart.	Unha-de-gato	-	x	
<b>SOLANACEAE</b>				
<i>Physalis angulata</i> L.	Balão-rajado	Diurético	x	
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá, joá-bravo	Contra dermatoses		x
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Doenças do fígado	x	
<b>TILIACEAE</b>				
<i>Triumphetta bartramia</i> L.	Carrapicho	Adstringente, depurativo	x	
<i>Triumphetta semitriloba</i> Jacq.	Carrapicho-de-calçada	Adstringente, depurativo	x	
<b>UMBELLIFERAE</b>				
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funchão, funcho	Diurético, depurativo	x	
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Erva-capitão	Diurético, depurativo	x	
<b>URTICACEAE</b>				
<i>Urtica dioica</i> L.	Urtiga	Adstringente	x	
<b>VERBENACEAE</b>				
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará, chumbinho	Depurativo, expectorante	x	
<i>Lantana trifolia</i> Link. et Otto	Camará-rosa	Aromático, béquico	x	
<i>Stachytarpheta cayenensis</i> (Rich.) Vahl.	Gervão, gervão-azul	Cicatrizante (úlceras)		x
<i>Verbena litoralis</i> H.B.K.	Vassourinha	Béquico	x	
<b>ZINGIBERACEAE</b>				
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	Lfrio-do-brejo	Drástico, purgativo	x	

QUADRO 2 – Relação das Famílias, Número de Gêneros e de Espécies das Plantas Daninhas Cujas Raízes, Bulbos e Rizomas são Empregados em Medicina Popular

Família	Gênero	Espécie
AMARANTHACEAE	1	3
ARISTOLOCHIACEAE	1	2
ASCLEPIADACEAE	2	2
ASTERACEAE	8	8
CAESALPINACEAE	1	5
CAPPARACEAE	1	1
CONVOLVULACEAE	1	1
CUCURBITACEAE	1	1
CYPERACEAE	2	3
EUPHORBIACEAE	2	2
FABACEAE	1	3

(Continua)

Família	Gênero	Espécie
LOGANIACEAE	1	1
LYTHRACEAE	1	2
MALVACEAE	2	3
MENISPERMACEAE	1	2
MIMOSACEAE	2	3
NYCTAGINACEAE	2	3
OXALIDACEAE	1	1
PAPAVERACEAE	1	1
PHYTOLLACACEAE	1	1
PLANTAGINACEAE	1	2
POACEAE	6	8
POLYGALACEAE	1	2
POLYGONACEAE	1	2
PORTULACACEAE	1	1
ROSACEAE	1	1
RUBIACEAE	3	4
SAPINDACEAE	1	1
SMLACACEAE	1	2

PLANTAS DANINHAS CUJAS RAÍZES, BULBOS E RIZOMAS  
(Conclusão)

Família	Gênero	Espécie
SOLANACEAE	2	3
TILIACEAE	1	2
UMBELLIFERAE	2	2
URTICACEAE	1	1
VERBENACEAE	3	4
ZINGIBERACEAE	1	1
Total: 35	59	84

*Smilax cissoides* Mart e *Hydrocotyle umbellata* L., são empregadas em garrafadas, separadamente, associadas ou não a folhas de plantas aromáticas, com o objetivo de mascarar o sabor da raiz.

*Aristolochia arcuata* Mart., *Aristolochia brasiliensis* Mart & Zucc, *Cyperus esculentus* L. e *Cynodon dactylon* (L.) Pers., por sua vez, são tomadas em mistura com cachaça, como aperientes.

Excetuando-se *Polygala angulata* L., *Polygala paniculata* L. e *Stachytarphetta cayennensis* (Rich) Vahl., que são empregadas no tratamento de úlceras; *Amaranthus hybridus* L., *Amaranthus spinosus* L., *Andropogon bicornis* L., *Andropogon condensatus* H.B.K., *Andropogon leucostachyus* H.B.K. e *Aristida pallens* Cav., que são tidas como emolientes, as demais espécies são empregadas sob a forma de infusão, quando da presença dos sintomas específicos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; CUNHA, L.H. de S.; LACA-BUENDIA, J.P.; CARDOSO, C. Plantas consideradas daninhas para culturas como fonte de néctar e pólen. **Planta Daninha**, Campinas, v.7, n.2, p.1-22, dez. 1984.
- BRANDÃO, M., GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas na cultura do arroz (*Oryza sativa* L.) no estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990. v.2, p.575-591.
- BRANDÃO, M., LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas em viveiros e seu controle. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.9, n.102, p.44-47, jun. 1983.
- BRANDÃO, M., LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Plantas daninhas ocorrentes em áreas de cultura de soja (*Glycine max* (L.)Merril) no estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 1983. v.2, p.235-249.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P., GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26,

mar. 1982.

- BRANDÃO, M.; ZURLO, M.A. Plantas daninhas na alimentação humana. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.14-17, 1988.
- COSTA, N.M. de S., BRANDÃO, M. Plantas daninhas com possibilidades de serem empregadas como forrageiras. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.17-21, 1988.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- FERREIRA, M.B., LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no Estado de Minas Gerais e recomendações para seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 43p.
- GAVILANES, M.L., BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais de uso popular. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.34-47, 1987.
- GAVILANES, M.L., BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. A flórua invasora da cultura do café (*Coffea arabica* L.) no estado de Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v.2, n.1, p.1-17, 1989. Suplemento. Anais do 39º Congresso Nacional de Botânica.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Plantas invasoras da cultura do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) no estado de Minas Gerais. **Acta Botanica Brasilica**, Brasília, v.3, n.2, p.225-236, 1989. Suplemento. Anais do 40º Congresso Nacional de Botânica.
- LACA-BUENDIA, J.P.; FERREIRA, M.B.; GAVILANES, M.L. Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodoeiras em áreas de cerrado. **Cerrado**, Brasília, v.7, n.28, p.28-33, jun. 1975.
- MACEDO, J.F., BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Nomes populares de plantas consideradas daninhas no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.31-48, jul. 1991.



# O GÊNERO *ERYTHRINA* L. NO PAMG - HERBÁRIO DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO

**SUMÁRIO:** São relacionadas seis espécies do gênero *Erythrina* para o estado de Minas Gerais, coletadas ao norte do Estado, em área de caatinga; na região central, ocupada pelo Complexo do Cerrado; na parte leste e sul do Estado, em área anteriormente coberta pela floresta pluvial baixo-montana e montana.

Palavras-chave: *Erythrina* L.; Minas Gerais, Brasil.

**SUMMARY:** A survey was made through herbaria exsiccata of the *Erythrina* species occurring in the north of Minas Gerais state, caatinga formations; central region of the state with its cerrados; eastern and southern mountainous parts of the state originally covered by rain forests. Six species were studied, a key is presented for their taxonomic separation.

Key-words: *Erythrina*; Minas Gerais, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Erythrina* ocorre nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Possui, segundo Krukoff (1939), cerca de 104 espécies, das quais 51 são americanas, 32 africanas, 18 asiáticas, 3 australianas. O nome *Erythrina* vem do grego "erythros", que significa vermelho, em alusão à cor de suas flores.

Além de serem empregadas como ornamentais e como sombreadoras de lavouras de café e cacau, as espécies são fornecedoras de alcalóides, tanino, madeira etc.

Para o Brasil são relacionadas cerca de 12 espécies, das quais seis foram coletadas em Minas Gerais, a saber: *Erythrina falcata* Benth, *Erythrina mulungu* Mart. ex Benth, *Erythrina verna* Vell, *Erythrina velutina* Willd., *Erythrina crista-galli* L., *Erythrina speciosa* Andr. (Angely, 1965, 1970, Barroso, 1962/1965, Mattos, 1967, Rizzini, 1971ab, Veloso; Strang, 1978 e Warming, 1908, Ferreira; D'Assumpção, 1978 e Benth, 1859).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram consultados os herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de Brasília, do Instituto de Botânica de São Paulo e do Museu de História Natural da UFMG. O material utilizado foi por nós coletado, durante as excursões realizadas no estado de Minas Gerais. Para melhor visualização das espécies, foram incluídos desenhos dos ramos e detalhes florais. Todos os desenhos são originais.

### ● *Erythrina* Linn

*Erythrina* Linn. Gen. n. 855 – DC, Prod. II. 410. Endl. Gen. 6667. Neins Gen. 93 (66.351).

*Chirocalyx* Meissn in Hook Lond. Journ. of Bot. II. 97.

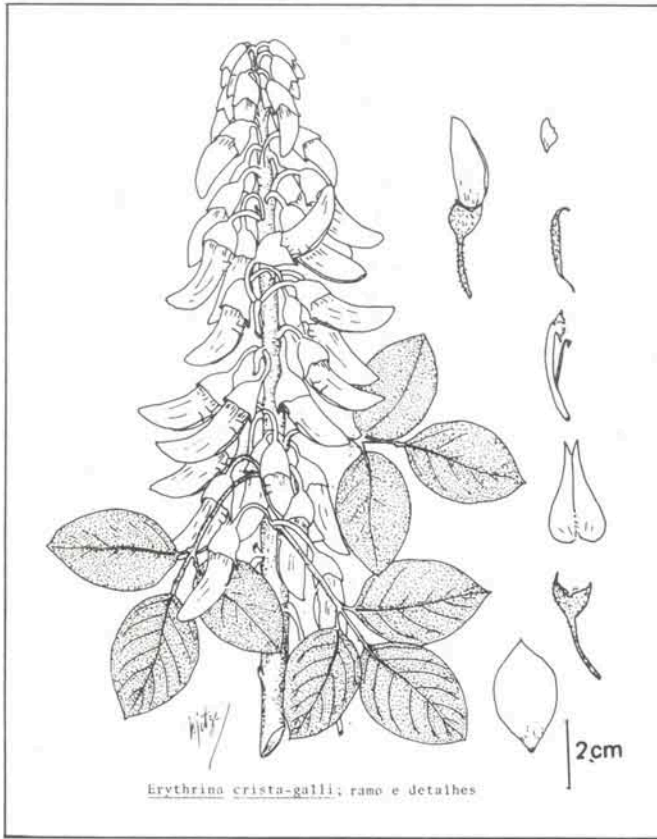
*Micropteryx* Walp. in Linnaea XXIII, 739 et Duchassaingia Walp. 1c. 741.

Árvores ou arvoretas, em sua maioria decíduas na floração; tronco, ramos e nervuras dorsal às vezes com acúleos; estípulas pequenas. Folhas trifolioladas, folíolos de formas variadas. Flores vistosas longo-pediceladas, vermelhas, dispostas em fascículos de 2-3, reunidas em racemos axilares; raque algumas vezes noduloso; cálice tubuloso ou campanulado, ou truncado ou oblíquo, sem dentes ou denteado. Estames mono ou diadelfos; anteras oblongo-lineares. Ovário estipitado, pluriovulado; estilete curvo, glabro, de estigma pequeno, legume estipitado, linear ou falcado, de ápice e base atenuados; bivalves, com sutura careal; valvas sinuosas, apresentando estrangulamentos entre as sementes.

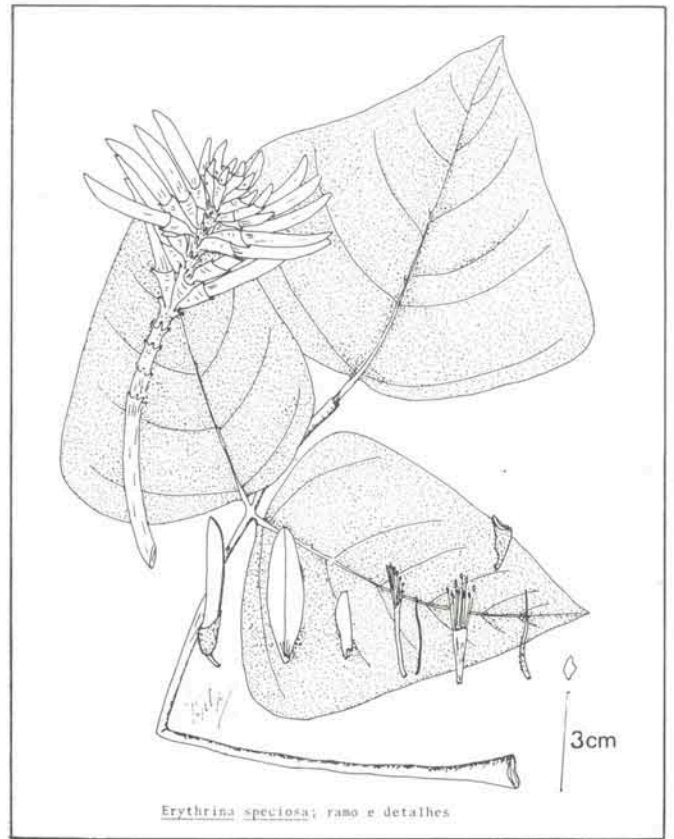
## CHAVE PARA AS ESPÉCIES OCORRENTES EM MINAS GERAIS

- A – Estames monadelfos
  - 1 – Cálice bilobado, ovário piloso, sementes rajadas  
*E. crista-galli* L.
- AA – Estames diadelfos
  - 1 – Flores retas; arvoreta com folíolos romboidais aculeadas – *Erythrina speciosa* Andr.
  - 2 – Flores curvas
    - a – Folíolos não romboidais, sem acúleos; sementes escuras

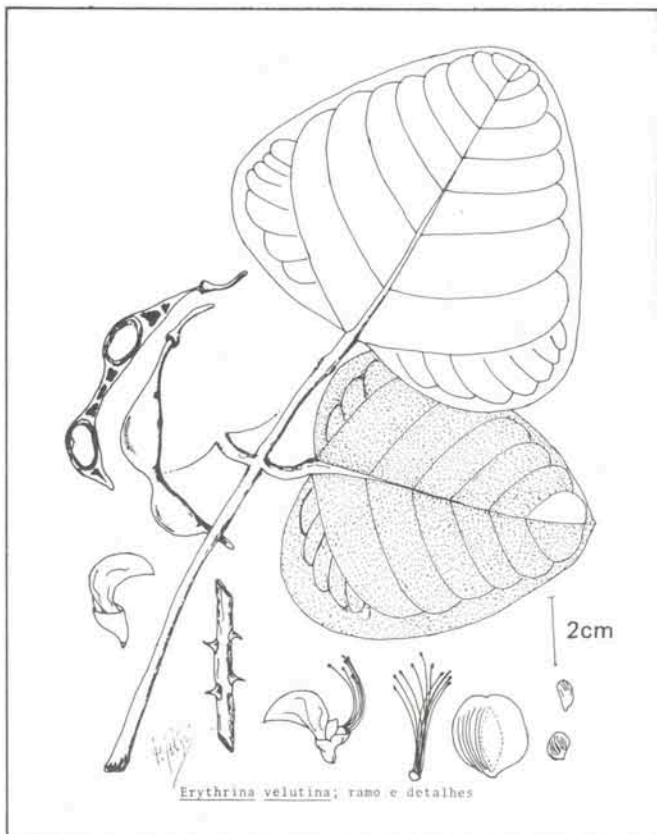
<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.



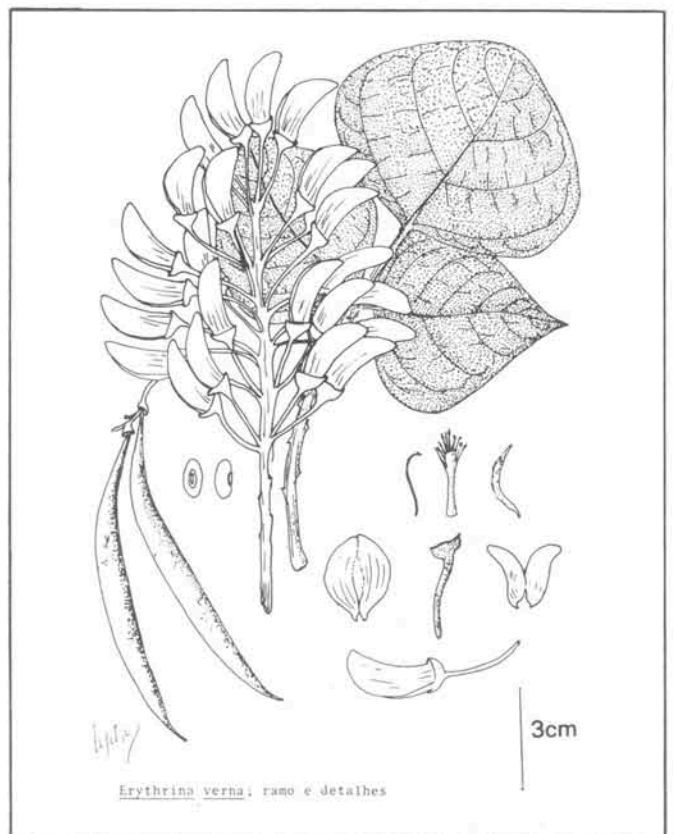
*Erythrina crista-galli*; ramo e detalhes



*Erythrina speciosa*; ramo e detalhes

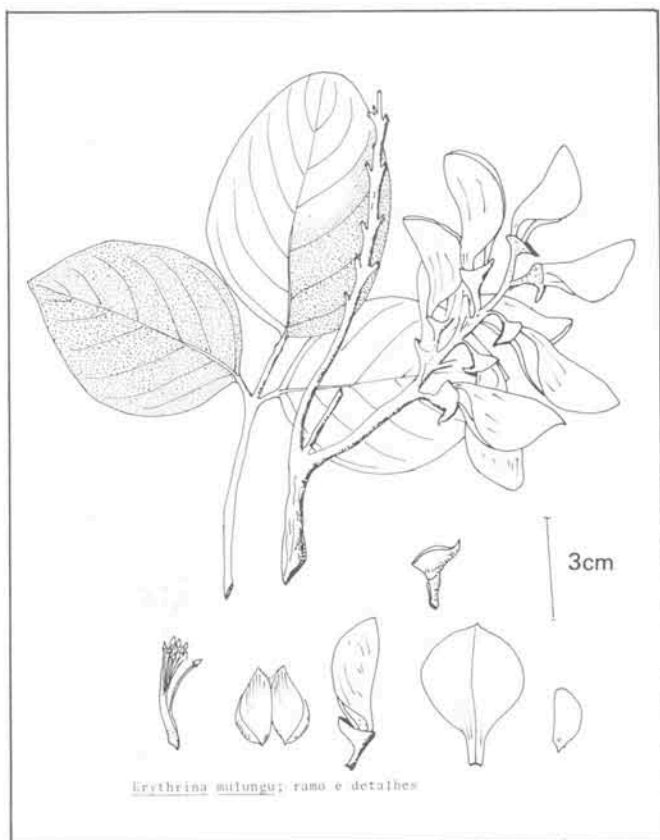


*Erythrina velutina*; ramo e detalhes

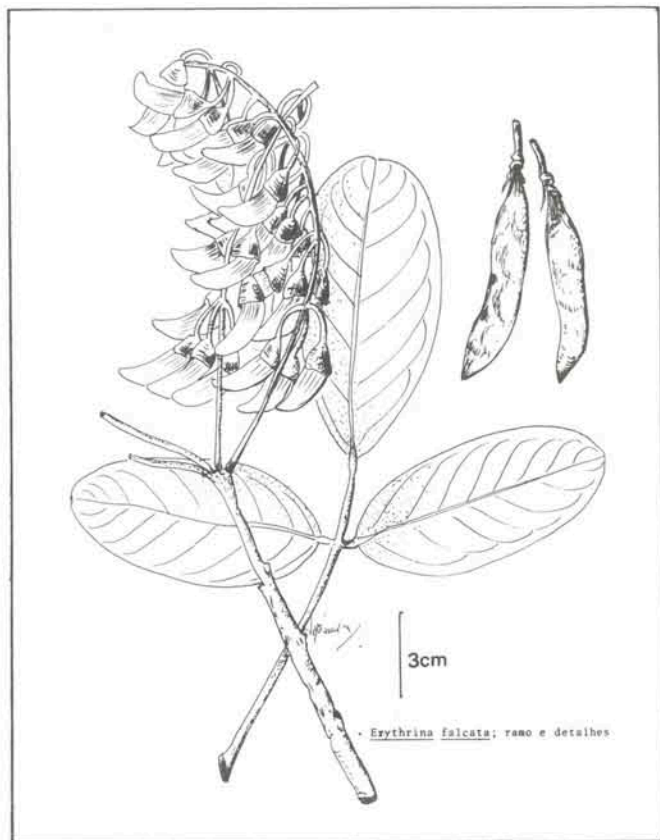


*Erythrina verna*; ramo e detalhes





*Erythrina mulungu*; ramo e detalhes



*Erythrina falcata*; ramo e detalhes

- o – Tronco suberoso, espesso, gretado – *Erythrina mulungu* Mart. ex Benth.
- oo – Sem essas características – *Erythrina falcata* Benth.
- aa – Folíolos romboidais, aculeados
  - o – Legume sem estrangulamentos, sementes escuras – *Erythrina verna* Vell.
  - oo – Legume com estrangulamentos, sementes vermelhas – *Erythrina velutina* Willd.

### DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

- *Erythrina crista-galli* L. Mart. Pl. 1:99. 1967
- Erythrina laurifolia* Jacq. Obs. Bot. 3.1. 1968
- Micropterix crista-galli* Walp. Linnaea 23:740: 1850
- Erythrina speciosa* Teodoro Ind. Sem. Hort. Passom. 11, 1860
- Corallodendrum crista-galli* Kuntze Rev. Gen. 172, 1891.

Árvore regular, bastante ramificada, com fortes acúleos abruptamente aguçados, coniformes, de base alargada. Folhas trifolioladas, pecioladas; pecíolo de 5-8 cm de comprimento; folíolos de oval a elípticos. Pecíolulas dos folíolos laterais com 0,8-1,2 cm de comprimento e do apical com 2-3 cm de comprimento, com 1 par de glândulas discóides achatadas, na base deles. Folíolos bicolors; face superior de um verde mais escuro;

brilhante; glabra; face inferior apresentando tonalidade mais clara; folíolo apical com 5-7 cm de comprimento por 3,5-4,0 cm de largura; os demais ligeiramente menores. Inflorescência terminal, flores agrupadas em fascículos de 2 a 3 flores, com pedicelos longos, roliços, pubescentes; cálice bilobado, lobo inferior alongado em ponta; corola rosada, papilionácea, com vexilo amplo mais ou menos elítico, de base obtusa e ápice agudo; vexilo com 4,5-5,0 cm de comprimento por 2,5-3,0 cm de largura; alas curtas, de formato irregular, com 1,5-1,7 cm de comprimento; carena de pétalas soldadas, mais longas do que largas. Androceu com 10 estames, monodelfos, o vexilar con-crescido só na base; anteras pequenas, sagitadas. Gineceu de ovário alongado, recurvo, piloso; estilete pequeno. Fruto alongado, cilíndrico, algo contraído entre as sementes; sementes castanho-escuras.

Floresce entre setembro e outubro (MG); frutifica de outubro a janeiro (MG).

### MATERIAL EXAMINADO

Sete Lagoas, IPEACO, J.B. Araújo, s.n. (15/9/65), PAMG; Carangola, L.S. Leoni, s.n. (1/6/88), PAMG; Pouso Alegre, M. Brandão 10942 (5/11/84) PAMG; Montes Claros, Adélio Borges 41 (26/8/83) PAMG; Paraopeba, E.P. Heringer - 7127 (20/8/59) PAMG; Lagoa Dourada, E.P. Heringer 3536 (14/6/59) PAMG.

### NOMES POPULARES

Samaúva, corticeira, samauveira, crista-de-galo, ceibo, bucaré, mulungu, syi vá, suinã (Brasil). Korallenbaun, Hannenkan, Korallestrach (Alemanha), Cockspur, Coral tree (Inglaterra). Crête de coq. (França), Cresta de galle (Espanha), Seibo ou ceibo (Argentina).

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil – do Maranhão até o Rio Grande do Sul (Krukoff, 1939), São Paulo (Mattos, 1967) e Mato Grosso (Velloso, Strang, 1978 e Krukoff, 1976).

Argentina (Burkart, 1943).

- *Erythrina falcata* Benth in Mart. F. Bras. 15 (1) 24:172. 1859.  
*Corallodendrum falcatum* Kuntze Rev. Gen. 172. 1981.  
*Erythrina crista-galli* L. var. *inermis* Speg., in Speg. S. Girola Call., Mader, 1910.

Árvores grandes de ramos eretos; folhas trifolioladas, pecioladas, pecíolos 5-8 cm; folíolos-oblongos, de margem ondulada, com 16-17 cm de comprimento por 7-8 cm de largura; flores vermelhas em racemos terminais; fascículos de 4-8 flores, pêndulos; cálice largo truncado, de base obtusa; vexilo amplo, recurvo, recobrimdo as demais peças, alas reduzidas a um terço da carena; carena de pétalas falcadas, concrecidas. Androceu com 10 estames, sendo o vexilar livre. Legume linear, achatado, estipitado, sementes escuras. Floresce de agosto a setembro; frutifica entre outubro e janeiro.

### MATERIAL EXAMINADO

**Ouro Preto**, J. Badini; M.B. Zurlo; Jorge, s.n. (25/9/75) PAMG; idem, fazenda Caieira, J. Badini; M.A. Zurlo; Jorge, s.n. (25/9/75) PAMG; **Natércia**, Fazenda Manoela, M.B. Ferreira 5854 (3/6/75) PAMG; **Santa Luzia**, M.B. Ferreira 5825 (29/9/75), PAMG.

**Nomes Populares:** Suinã, bico-de-papagaio, sapato-de-judeu.

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil – Lagoa Santa (Warming, 1908), do Maranhão ao Rio Grande do Sul (Krukoff, 1939), São Paulo (Mattos, 1967) e Cerrados (Rizzini, 1971a).

Argentina – Salto, Jujuy, Tucuman e Misiones (Burkart, 1943).

- *Erythrina mulungu* Mart. ex Benth in Mart. Fl. Bras. 15(1): 773. 1859.  
*Corallodendrum mulungu* Kuntze. Rev. Gen. 173. 1891

Árvore alta, bastante ramificada. Tronco com casca espessa, suberosa, sulcada, escura. Ramos suberosos, acu-

Daphne, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.20-25, jan. 1993

leados, triangulares, compressos. Folhas trifolioladas, glabras; pecíolos de 8-10 cm. Folíolo central quase orbicular; os laterais elípticos-oblongos; peciólulos com 10-12 mm de comprimento, roliços; esverdeados. Flores avermelhadas agrupadas em racemos axilares, pêndulos. Flores com pedicelos longos, articulados; cálice largo, truncado, com pequenos dentes na parte inferior; vexilo amplo, recurvo; alas atrofiadas, carena recurva. Legume coriáceo; sementes com 4-5 mm x 10-11 mm de comprimento por 5-6 mm de largura, de cor castanha. Floresce entre agosto e setembro; frutifica de outubro a novembro.

Obs.: Rizzini (1971a), em seu trabalho sobre a Flora do Cerrado, menciona *Erythrina velutina* Willd., *E. falcata* Benth. e *E. mulungu*. O referido autor considera *E. mulungu* e *E. verna* como entidades diferentes, separando o que Krukoff (1939) fundira, em sua monografia.

Segundo observações daquele autor, *Erythrina verna* Vell. faz parte das espécies integrantes das florestas pluviais, enquanto que *Erythrina mulungu* pertence àquelas de mata esclerófila ou cerrado. Embora muito semelhantes nas exsiccatas dos herbários, as espécies em questão são facilmente separáveis pela espessura do córtex, coloração de flores e formas de suas folhas e detalhes menores.

### MATERIAL EXAMINADO

**Sete Lagoas**, Aparício Duarte 325, (1/7/74) PAMG; **Capim Branco**, H.M. Saturnino 150 (10/9/77) PAMG; **Felixlândia**, M.B. Ferreira 5363 (19/9/75) PAMG; **Paraopeba**, M.B. Ferreira 10.200 (14/3/76) PAMG.

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil – Rizzini (1971a) menciona a espécie para os cerrados.

- *Erythrina verna* Vell. Fl. Flum. 304-1825  
*Erythrina mulungu* Mart. ex Benth in Mart. Fl. Bras. 15(1): 773.1859  
*Corallodendrum mulungu* Kuntze, Rev. Gen. 173 – 1871

Árvore alta, bastante ramificada, tronco com acúleos esparsos, coniformes. Folhas trifolioladas, pecíolo de 12-15 cm de comprimento; duas glândulas discóides, achatadas, presentes na base de cada pecíolo; folíolos romboidais, mais largos que longos, o superior com 10-25 x 13-27 cm de largura e os laterais ligeiramente menores. O folíolo superior apresenta ápice obtuso e os laterais ápice mais ou menos agudo. Flores agrupadas em racemos densos; flores longamente pediceladas, pedicelos de 3-5 cm de comprimento; ráquis e pedicelos avermelhados. Cálice pequeno, campanulado, mais largo que longo, com pilosidade ferrugínea. Corola variando de vermelho-fogo a vermelho-claro, vexilo com 36-42 mm de comprimento; alas com 22-25 mm de largura; carena com pétalas concrecidas, alongadas, estreitas. Androceu com



estames diadelfos, unindo-se com alturas desiguais, anteras sagitadas, muito pequenas. Gineceu de ovário alongado, estreito, piloso; estilete curto. Fruto alongado, roliço, glabro, com 15-16 cm de comprimento, com poucas sementes; sementes escuras, alongadas; hilo de cor mais clara. Floresce entre agosto e setembro; frutifica de janeiro a outubro.

#### MATERIAL EXAMINADO

**Belo Horizonte**, UFMG (cultivada) Lúcia H.S. Cunha 878 (30/11/83) PAMG; idem, M.T.C. Prates 22 (2/1/80) PAMG; **Coronel Pacheco**, M.B. Ferreira 6905 (5/10/77) PAMG; **São Gonçalo do Pará**, Brandão 23.000 (14/4/93).

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Acre, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais (Krukoff, 1939).

- *Erythrina velutina* Willdenow, Gest. at Freunde Berlin Neue Schr. 3:426. 1801

Árvore pequena de caule tortuoso, caule e ramos armados; folhas trifolioladas, pecíolo de 13-15 mm; folíolos largos, rombo - orbiculares, membranáceos, decíduos durante a floração; raques comprida, armada de acúleos. Flores vermelhas ou vermelho-alaranjadas, curto-pediceladas, em racemos multifloros; cálice truncado-campanulado, 16-18 mm de comprimento, corola de 5-6 cm de comprimento, vexilo com 40-42 mm de comprimento, quase orbicular, com unha muito curta; alas obovado-oblongas com 12-15 mm de comprimento de unha curta esverdeada; carena ligeiramente menor, arredondada, de pétalas livres. Estame vexilar conato apenas na base, de filetes avermelhados. Legume estipitado, glabro, polispermo, com várias sementes vermelhas, duras, vernicosas, com mácula preta. Floresce de agosto a setembro; frutifica de outubro a novembro.

#### MATERIAL EXAMINADO

**Juramento**, M.H. Saturnino 459 (s.d.) PAMG; **Aracaju**, Coronel Murta, M. Brandão 10579 (11/12/1983) PAMG; **Carangola**, L.S. Leoni, s.n. (26/01/88) PAMG; **Minas Novas**, e Tameirão 2001 (23/08/88) PAMG; **Jafba**, G.M. Magalhães e M.B. Ferreira 3097 (2/09/74) PAMG; **Montalvânia**, M.B. Ferreira 6906 (4/09/77) PAMG.

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Amazonas (Krukoff, 1976), Minas Gerais (Warming, 1908) e Nordeste de Minas Gerais (Magalhães, 1956).

#### NOMES POPULARES

Mulungu da caínga, mulungu, pau-de-coral, sananduf,

sananduva, suinã, suinan (Brasil); Arbe à coral (Guiana Francesa); Bucare, Pinon da Costa e P. Espinosa (Cuba); Bucare Peonita (Venezuela); Cay-boung (Conchinchina); Chocho e Coral (Colômbia); Coral bean tree (Inglaterra); Imortelle (Martinica); Poró blanco (Costa Rica).

- *Erythrina speciosa* Andrews Bot. Rep. 7(2): L445, 1807  
*Erythrina reticulata* Presl. Symb. Bot. 2,22. 1834  
*Micropterix reticulatum* Kuntze. Rev. Gen. 173. 1891.

Árvore pequena, muito ramificada, caducifólia ao florir, ramos quando jovens revestidos de tomento ferrugíneo. Folhas trifolioladas, estipuladas; pecíolos com 25-30 cm de comprimento, roliços, glabros; pecíolos com 0,5-1,5 cm de comprimento, raque e folíolos aculeados. Folíolos rombóides, o superior maior e simétrico, os laterais menores e assimétricos; o central com 51-18 cm de comprimento por 18-20 cm de largura e os laterais com 15-10 cm de comprimento x 12-16 cm de largura, glabros na face superior e pubescentes na inferior. Inflorescência terminal, de aspecto piramidal; flores vermelhas, numerosas, alongadas, estreitas, de pedicelos curtos; flores com 7-7,5 cm de comprimento x 8-10 mm de largura; cálice alongado, chanfrado, piloso; corola de vexilo ereto, estreito, dobrado no sentido de seu comprimento, escondendo as demais peças florais; ala muito pequena, com mais ou menos 10 mm de comprimento, não regular, de cor rosada; carena de pétalas livres, lineares alongadas, unha presente e pequena aurícula, lateral. Androceu de estames diadelfos; estames concrecidos até a mesma altura, de dois tamanhos, alternos, sendo vexilar livre. Gineceu de ovário alongado, estreito, piloso, de estigma puntiforme. Fruto legume estipitado, glabro, com 24-32 mm de comprimento; sementes duras, escuras, com 10-15 mm de comprimento. Floresce entre julho e setembro; frutifica de outubro a novembro.

#### MATERIAL EXAMINADO

**Belo Horizonte**, L.H.S. Cunha 093 (18/9/79) PAMG; **Ouro Preto**, L.H.S. Cunha 093 (18/09/79) PAMG.

#### NOMES POPULARES

Mulungu, mulungu do brejo, mulungu do pequeno, canivete, suinã.

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Segundo Krukoff (1939), o gênero *Erythrina* ocorre de Minas Gerais até Santa Catarina.

#### RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram encontradas seis espécies no estado de Minas Gerais, das doze citadas para o Brasil, a saber: *Erythrina crista-galli* L. mostra-se típica de áreas brejosas na Zona da

Daphne, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.20-25, jan. 1993

Mata e no sul do Estado; *Erythrina falcata* Benth. pertence às formações florestais, ocorrendo na Zona Metalúrgica, Zona da Mata e sul de Minas; *Erythrina mulungu* Mart. é espécie bastante rara e típica dos cerradões; *Erythrina verna* Vell. ocorre também nas matas da Região Metalúrgica, Zona da Mata e sul do Estado; *Erythrina velutina* Willdenow é própria das áreas recobertas pela caatinga, ocorrendo ao norte do Estado; *Erythrina speciosa* Andrews é a espécie mais cultivada como ornamental no Estado, estando, como tal, presente na maioria das cidades.

Todas as espécies são ornamentais por excelência, portando-se bem sob cultivo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELY, J. **Flora analítica do Paraná**. Curitiba: Phytton, 1965. 728p.
- ANGELY, J. **Flora analítica e fitogeográfica do Estado de São Paulo**. São Paulo: Phytton, 1970. v.5, p.893-1084.
- BARROSO, G.M. Leguminosas da Guanabara. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.18, p.109-177, 1962/1965.
- BENTHAN, G. Leguminosae I. In: MARTIUS, C.F.P. von; EICHLER, A.G.; URBAN, I. (Ed.). **Flora brasiliensis**. Leipzig, 1859. v.15, part. 1, p.171-175.
- BURKART, A. **Las leguminosas argentinas silvestris e cultivadas**. Buenos Aires: Acme Agency, 1943. 590p.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.C. Leguminosae em Minas Gerais - II: o gênero *Erythrina* L. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais. . .** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978, p.59-74.
- KRUKOFF, B.A. American species of *Erythrina*. **Brittonia**, New York, v.3, p.205-307, 1939.
- KRUFUFF, B.A. Notes on the species of *Erythrina* VIII. **Phytologia**, Plainfield, v.33, n.5, p.342-356, 1976.
- MATTOS, N.E. Espécies do gênero *Erythrina* do Estado de S. Paulo. Rio de Janeiro: SIA, 1967. 15p.
- MAGALHÃES, G.M. Vegetação do nordeste de Minas Gerais. **Revista de Biologia**, Rio de Janeiro, v.2, n.3/4, p.276-299, 1956.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. In: FERRI, M.G. (Coord.). **Simpósio sobre o cerrado**. São Paulo: Edgar Blücher/USP, 1971a. p.105-153.
- RIZZINI, C.T. Sobre as principais unidades de dispersão do cerrado. In: FERRI, M.G. (Coord.). **3º Simpósio sobre o cerrado**. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971b. p.117-132.
- VELOSO, H.P.; STRANG, A.E. Aspectos de fitosionomia do sul do estado de Mato Grosso. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.68, n.1, p.78-88, 1978.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.



**OUTRAS LOCALIDADES PARA ESPÉCIES NOVAS  
DO GÊNERO *STYLOSANTHES* Sw. DESCRITAS POR BRANDÃO ET COSTA  
E DEPOSITADAS NO PAMG/EPAMIG <sup>1</sup>**

MÍTZI BRANDÃO, JOÃO FÁRIA MACEDO

**SUMÁRIO:** São mencionadas outras localidades para as espécies novas do gênero *Stylosanthes* Sw., a saber: *S. acuminata*, *S. aurea*, *S. campestris*, *S. grandifolia*, *S. macrocephala*, *S. pilosa*, *S. tomentosa*, descritas por Ferreira; Costa (1978, 1979).

Palavras-chave: Gênero *Stylosanthes*, outras localidades das espécies novas para Minas Gerais, Brasil.

**SUMMARY:** New species of the genus *Stylosanthes* Sw. described by Ferreira et Costa (1978, 1979) such as *S. acuminata*, *S. aurea*, *S. campestris*, *S. grandifolia*, *S. macrocephala*, *S. pilosa* and *S. tomentosa* were found in several counties of Minas Gerais state; this work mentions other counties of the same state where those species occur.

Key-words: *Stylosanthes*, Minas Gerais, Brazil.

### INTRODUÇÃO

Dentre as leguminosas mais promissoras, o gênero *Stylosanthes* Sw. (Fabaceae) possui espécies que se mostram mais tolerantes com a seca e com as condições adversas de nossos solos. Esse fato explica o interesse em estudá-lo. Ferreira; Costa (1979) publicaram trabalho sobre as espécies brasileiras, quando então foram descritas nove espécies novas, a saber: *S. linearifolia*, *S. macrocephala*, *S. pilosa*, *S. debilis*, *S. campestris*, *S. acuminata*, *S. aurea*, *S. grandifolia*, *S. tomentosa*, encontrando-se os tipos depositados no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), (Mautone et al., 1985) e os isótipos, no Herbário da EPAMIG (PAMG) (Ferreira; Costa, 1978, 1979).

### MATERIAL EXAMINADO

Foram revistas as exsicatas depositadas no PAMG e o material oriundo de doações feitas ao PAMG pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro Nacional de Recursos Genéticos (EMBRAPA-CENARGEM) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Brasília, DF.

### RESULTADOS

Ferreira; Costa (1979) relacionaram as exsicatas coletadas até aquela data. No presente trabalho inclui-se todo o material coletado a partir dela.

- *Stylosanthes acuminata* M.B. Ferr. et S. Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77: 102, 1977.

A espécie foi coletada em Uberaba, BR-050, km 12,

por Nuno M. Costa, em 1976, em área recoberta pelo Cerrado.

Ferreira; Costa (1979) mencionaram como localidades de ocorrência: Uberaba, Belo Horizonte, Diamantina, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Três Marias, Cruzília, Uberlândia, Palmital, São Gonçalo do Sapucaí, Moema, Paracatu, Ibiá, Araxá.

Acrescentam-se as localidades de: **Lavras**, M.L. Gaviolanes, 2016, PAMG 16533; **Itapagipe**, M. Brandão, 11125, PAMG 11112; **Unai**, M. Brandão, 11.582, PAMG, 14264; **Cangalha**, M. Brandão 11615, PAMG 14552; **Arinos**, M. Brandão, 12190, PAMG 17193; **Datas**, N.M. Souza Costa, 792, PAMG 5430.

As novas localidades mostram que a espécie pode ocorrer em áreas recobertas por Campo Rupestre (Datas), para o qual ainda não havia citações.

- *Stylosanthes aurea* M.B. Ferr. et Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102. 1977.

Esta espécie foi encontrada em Diamantina, no Miradouro da Cruz, por Nuno M. S. Costa, em 1977, em área recoberta por Campo Rupestre.

Ferreira; Costa (1979) citam como localidades de ocorrência Diamantina, Datas, Hermílio Alves, Viçosa, Belo Horizonte e Uberaba.

Como nova localidade em Minas Gerais, cita-se **Gouveia**, M. Brandão 17178, PAMG 23207; idem 17180, PAMG 23206.

- *Stylosanthes campestris* M.B. Ferr. et Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102. 1977.

A espécie em estudo foi coletada entre Datas-Serro, a

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.

35 km de Datas, em área de Campo Rupestre.

Ferreira; Costa (1979) citam como localidade de ocorrência da espécie o município de Grão-Mogol.

Como novas localidades temos: **Itacambira**, N.M.S. Costa; H. Stace, 1457, PAMG 12039; **Mendanha**, N.M.S. Costa 1249, PAMG 11906; idem 993, PAMG 9983.

- *Stylosanthes grandifolia* M.B. Ferr. et Costa sp. n. in Anais, Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102, 1977.

A espécie foi coletada por M.B. Ferreira, nas proximidades de Paracatu, em 1977. Na ocasião foram constatados como locais de ocorrências os municípios de Felixlândia, Buritizeiro, Coronel Xavier, Betim, Caeté, Barbacena, Santa Vitória, São João del'Rey, Luz, Ibiá, Mariana, Diamantina, Montes Claros, João Monlevade.

No presente trabalho incluem-se para o estado de Minas Gerais os municípios de: **Unaf**, M. Brandão 12172, PAMG 16662; **Montes Claros**, N.M.S. Costa, 1015, PAMG 10110; **Coração de Jesus**, H.M. Saturnino 550, PAMG 11314; **Uberlândia**, M. Brandão 11060, PAMG 11040; **Ituiutaba**, M. Brandão 11069, PAMG 11056; **Salinas**, N.M.S. Costa 495, PAMG 11911; **Mariana**, M. Brandão.

Entre os demais estados da Federação, o trabalho de Ferreira; Costa (1979) incluía São Paulo; acrescentam-se no presente trabalho: Pará, São Miguel do Guandu, L. Coradin et al. 2095, PAMG 10296.

- *Stylosanthes macrocephala* M.B. Ferr. et Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102, 1977.

O tipo foi coletado por M.L. Gavilanes nas proximidades da cidade de São Francisco. Nos herbários é sempre encontrado sob a denominação de *S. capitata* Vog, pela semelhança de suas inflorescências.

A espécie apresenta boa dispersão em Minas Gerais. Ferreira; Costa (1979) mencionam como localidades de ocorrência: Brasília de Minas, Betim, Januária, Pandeiros, S. Joaquim, Lagoa Santa, Diamantina, Modestino Gonçalves, Felisberto Caldas e Belo Horizonte.

Acrescentam-se as localidades de: **Unaf**, M. Brandão 11586, PAMG 14260; **Felixlândia**, J.F. Macedo 10, PAMG 13500; **Paracatu**, M. Brandão 11575, PAMG 14246; **Montes Claros**, H.M. Saturnino, 636, PAMG 11382; **Prudente de Moraes**, M. Brandão 12508, PAMG 14059; **Pirapora**, N.M.S. Costa 1013, PAMG 10109; **Porteirinha**, N.M.S. Costa 1042, PAMG 10108; **Jaíba**, M. Brandão 9833, PAMG 8631; **Várzea da Palma**, 9869, PAMG 8781; **Mociminho**, M. Brandão 9861, PAMG 8734; **Janaúba**, M. Brandão 9838, PAMG 8634; **Espinosa**, M. Brandão 9857, PAMG 8714.

No trabalho anteriormente referido, os autores citam os estados da Bahia, Goiás, Ceará e o Distrito Federal como outros estados de ocorrência da espécie. Material examinado no CENARGEM, assim como exsicatas recebidas em doação, forneceram novos locais de coleta em outros estados: **Distrito Federal: Brasília**, E.P. Heringer 4247, PAMG; idem 6638, **Bahia, Jacobina**, L. Coradin 6171, CENARGEM; **Bom Jesus da Lapa**, L. Coradin 6326, CENARGEM; **Gentio de Ouro**, L. Coradin 6243, CENARGEM, L. Coradin 1172, PAMG 10297;

**Andaraí**, L. Coradin, 4464, PAMG 23436; **Piatã**, L. Coradin 4348, PAMG 23430; **Campo Formoso**, L. Coradin et al. 6045, CENARGEM; **Mucujê**, L. Coradin 6437, CENARGEM; **Morro do Chapéu**, L. Coradin 6246, CENARGEM, **Goiás, Alvorada de Goiás**, L. Coradin 1130, PAMG 10323; **Posse**, L. Coradin 5889, CENARGEM; **Formosa**, L. Coradin 5676, CENARGEM; **São João da Aliança**, L. Coradin 3858, CENARGEM.

- *Stylosanthes pilosa* M.B. Ferr. et Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102, 1977.

A espécie foi coletada em Buritizeiro, na estrada para Pirapora, BR-365, km 201, por M.B. Ferreira; S. Costa, 362, em 1976, em área recoberta pelo Cerrado.

Como novas localidades de ocorrência, são citados os municípios de: **Arinos**, M. Brandão 12199, PAMG, 14673; **Canoeiros**, N.M.S. Costa 1255, PAMG 10650; **São Francisco**, M. Brandão 11664, PAMG 14541; **Taiobeiras**, N.M.S. Costa 1300, PAMG 11912.

A espécie foi ainda coletada em outros estados da Federação, a saber: **Bahia, Xique-xique**, L. Coradin et al. 6280, CENARGEM; **Bahia**, L. Coradin 6291, CENARGEM; **Maranhão, Timon**, L. Coradin 2643, PAMG 10258; **Piauí, Teresina**, L. Coradin 2625, PAMG 10260.

- *Stylosanthes tomentosa* M.B. Ferr. et S. Costa in Anais Soc. Bot. Bras. XXVIII Cong. 77:102, 1977.

O tipo é procedente de Datas, tendo sido coletado por N.M.S. Costa em 1977.

Ferreira; Costa (1979) citam como localidades de ocorrência Datas e Serro. Acrescenta-se, no presente trabalho, nova coleta para o **Serro** (M. Brandão 9006, PAMG 8396).

Para as demais espécies novas citadas por Ferreira; Costa (1979), *S. angustifolia*, *S. debilis* e *S. linearifolia*, não existem novas coletas depositadas no PAMG.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, M.B.; COSTA, N.M. de S. **O gênero *Stylosanthes* Sw. no Brasil**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 107p.
- FERREIRA, M.B.; COSTA, N.M. de S. Novas espécies do gênero *Stylosanthes* para Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. p. 77-100.
- MAUTONE, L.; GUIMARÃES, E.F.; BRANDÃO, M. Levantamento dos tipos do Herbário do Jardim Botânico. **Boletim do Museu Botânico Kuhlmann**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.30-46, jan./mar. 1985.



# PLANTAS DANINHAS OCORRENTES EM PASTAGENS, NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MANUEL LOSADA GAVILANES, MÍTZI BRANDÃO, JULIO PEDRO LACA-BUENDIA

**SUMÁRIO:** Neste artigo são apresentadas as plantas daninhas ocorrentes em pastagens, naturais e artificiais, do Sul do estado de Minas Gerais, englobando as microrregiões de Furnas, Mogiana Mineira, Planalto de Poços de Caldas, Planalto Mineiro, Alto do Rio Grande e Alto da Mantiqueira. Nessas microrregiões foram coletadas 293 espécies, num total de 133 gêneros, pertencentes a 38 famílias.

Palavras-chave: Plantas daninhas, daninhas em pastagens, daninhas/MG.

**SUMMARY:** The authors the occurrence of weeds from pastures collected in the south of Minas Gerais state in a survey covering the microregions of Furnas, Mogiana Mineira, Planalto de Poços de Caldas, Planalto Mineiro, Alto do Rio Grande and Alto da Mantiqueira. Specimens of 293 different species distributed by 133 genres and 38 families are described.

Key-words: Weeds, weeds from pastures, Weeds/MG – Brazil.

## INTRODUÇÃO

A economia pecuária tem-se mostrado constantemente prejudicada pelas plantas daninhas em pastagens, sejam estas naturais ou introduzidas. As daninhas concorrem não só com as pastagens existentes em termos de nutrientes, exaurindo os solos e tornando-os menos produtivos, como também com algumas plantas tóxicas que vêm a prejudicar os animais diretamente, com casos letais e subletais de intoxicação.

Dando continuidade ao subprojeto "Plantas Daninhas em Pastagens do Estado de Minas Gerais", que já conta com duas publicações, elaboradas por Ferreira; Laca-Buendia (1979) e Ferreira et al. (1981), serão elaborados trabalhos detalhados sobre as regiões mais significativas do ponto de vista pecuário, objetivando-se um levantamento aprimorado dessas plantas daninhas.

Abordaremos nesta nova etapa as microrregiões que compõem o Sul de Minas, consideradas uma das mais importantes bacias leiteiras do Estado, a saber: Furnas (190), Mogiana Mineira (194), Planalto de Poços de Caldas (197), Planalto Mineiro (198), Alto do Rio Grande (199) e Alto da Mantiqueira (202) (Censo..., 1970).

## HISTÓRICO

Trabalhos sobre a ocorrência de plantas daninhas em culturas, de modo geral, têm sido realizados para o estado de Minas Gerais. Informações generalizadas, mais antigas, sobre essas plantas, são encontradas nos trabalhos de Warming (1908) e Costa (1949).

Outros trabalhos mais recentes, fornecem informações

mais específicas, como Ferreira; Laca-Buendia (1978ab) e Brandão et al. (1982, 1985).

A literatura sobre o assunto mostra-se, dentro de Minas, relativamente escassa, não havendo um enfoque global.

Objetiva-se, no presente trabalho, complementar os dados das primeiras tentativas em alcançar tal meta, realizadas por Ferreira; Laca-Buendia (1979) e Ferreira et al. (1981).

## MATERIAL E MÉTODOS

Nas pastagens naturais de Cerrado, Campo Cerrado e Campo Limpo, foram consideradas plantas daninhas aquelas não típicas dessas formações, cujas sementes foram para ali carregadas pelo homem e outros animais, nesses anos de ocupação. Para as pastagens artificiais, foram levadas em consideração somente aquelas tipicamente daninhas. As pastagens artificiais, na região em apreço, são quase sempre constituídas pelo *Melinis minutiflora* Beauv. capim-meloso ou capim-gordura, introduzido no estado de Minas Gerais desde muitas décadas, tendo-se tornado praticamente uma planta subespontânea.

Foram percorridas uma média de cinco fazendas para cada município visitado. Em cada uma delas coletaram-se de três a quatro exsiccatas das plantas desejadas que, posteriormente, foram identificadas, registradas e depositadas no Herbario da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG).

As plantas em estudo foram relacionadas em ordem alfabética pelos seus nomes científicos e encontram-se no Quadro 1. No mesmo quadro, são mencionados os nomes po-

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 31 de agosto de 1992.



QUADRO 1 – Relação das Famílias, Espécies e Respetivos Nomes Populares das Plantas Daninhas Coletadas em Pastagens, na Região Sul do Estado de Minas Gerais

Família / Nome Científico	(Continua) Nome(s) Popular(es)
<p><b>AMARANTHACEAE</b>  <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.  <i>Alternanthera sessilis</i> Mart.  <i>Alternanthera tenella</i> Colla  <i>Amaranthus deflexus</i> L.  <i>Amaranthus hybridus</i> L.  <i>Amaranthus lividus</i> L.  <i>Amaranthus retroflexus</i> L.  <i>Amaranthus spinosus</i> L.  <i>Amaranthus viridis</i> L.</p>	<p>Perpétua, erva-branca, apaga-fogo                      Perpétua, erva-branca, apaga-fogo                      Apaga-fogo, perpétua-de-cabeça                      Caruru-de-porco                      Caruru-de-porco                      Caruru-folha-de-cuia                      Caruru-gigante                      Caruru-de-espinho, caruru-bravo                      Caruru-manso</p>
<p><b>ASCLEPIADACEAE</b>  <i>Asclepias curassavica</i> L.</p> <p><i>Oxypetalum banksii</i> Roem. et Schultz.  <i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart. et Zucc.  <i>Oxypetalum umbellatum</i> Gardn.</p>	<p>Oficial-de-sala, cega-olho, leiteira, mané-mole, margaridinha, paininha, seda-vegetal                      Cipó-leiteiro, cipó-de-leite                      Cipó-leiteiro, cipó-de-leite                      Cipó-leiteiro, cipó-de-leite</p>
<p><b>ASTERACEAE</b>  <i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze.  <i>Acanthospermum hispidum</i> DC.  <i>Achyrocline satureoides</i> DC.  <i>Ageratum conyzoides</i> L.  <i>Ambrosia elatior</i> L.  <i>Ambrosia polystachya</i> DC.  <i>Baccharis cordifolia</i> DC.  <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.  <i>Baccharis trimera</i> DC.  <i>Baccharis trinervis</i> (Lam.) Person.  <i>Bidens pilosa</i> L.  <i>Bidens pilosa</i> L. var. <i>radiata</i> Sch. Bip.  <i>Blainvillea biaristata</i> DC.  <i>Centratherum punctatum</i> Cass.  <i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.  <i>Cosmos caudatus</i> L.  <i>Eclipta alba</i> Hassk.  <i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.  <i>Elvira biflora</i> (L.) DC.  <i>Emilia sagitata</i> (Vahl.) Burk.  <i>Emilia sonchifolia</i> DC.  <i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin. DC.  <i>Erechtites valerianaefolia</i> DC.  <i>Erechtites inulaefolia</i></p>	<p>Carrapicho-rasteiro                      Carrapicho-de-espinho                      Macela                      São-joão, mentrasto                      Losna-brava                      Cravorana                      Alecrim                      Vassoura                      Carqueja, carqueja-amarga                      Carqueja                      Picão, picão-preto, erva-picão                      Picão                      Picão-grande                      Perpétua, perpétua-do-mato                      Língua-de-vaca                      Borboleta                      Erva-de-botão, lanceta, surucufna                      Erva-grossa, fumo-bravo                      Margarida-verde                      Serralha-mirim, serralhinha, pincel                      Serralha, pincel, erva-pincel                      Caruru-amargoso                      Capiçoba                      Capiçoba</p>

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)
<b>ASTERACEAE</b>	
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Rabo-de-raposa, macela
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Cambarazinho, mata-pasto
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	Cambará
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Cambará-roxo
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro
<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabr.	Macela, macio, meloso
<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cabr.	Macela, macio, meloso
<i>Hypochaeris brasiliensis</i> Griseb.	Almeirão-do-cafezal
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.	Botão-de-ouro
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	Cipó-cabeludo, guaco, erva-cobra, vaco
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason.	Língua-de-vaca
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Cravinho, couve-cravinho, erva-fresca
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbaço, barbasco, cipó-barbasco, branqueja
<i>Pterocaulon lanatum</i> O. Kuntze.	Barbasco, barbaço
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Erva-lanceta, flor-das-almas, maria-mole
<i>Siegesbeckia orientalis</i> L.	Botão-de-ouro
<i>Solidago microglossa</i> DC.	Lanceta, erva-lanceta, espiga-de-ouro, arnica, arnica-do-brasil, sapé-macho
<i>Soliva anthemifolia</i> (Juss.) Brown ex Less.	Roseta
<i>Soliva pterosperma</i> (Juss.) Less.	Roseta
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill.	Serralha-espinhosa, serralha-áspera, sonco, soncho
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha, serralhinha, chicória-brava
<i>Spilanthes acmella</i> L.	Jambu, mastruço, agrião-do-pará, agrião-do-brasil, sapé-macho
<i>Tagetes minuta</i> L.	Cravo-de-defunto, coari-bravo, rabo-de-rojão, rabo-de-foguete, erva-fedorenta, cravo-bravo
<i>Taraxacum officinallis</i> (Weber) Wiggers.	Dente-de-leão, taraxaco, pára-queadas
<i>Vernonia cognata</i> Less.	Assa-peixe-roxo
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe
<i>Vernonia glabrata</i> Less.	Assa-peixe
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe-branco, cambará-branco
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Erva-são-simão, enxuga, nogueirinha
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Cambará-açu, cambará-áspero, margaridão
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schum.	Carrapichão, carrapicho-do-grande
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Capitão
<b>BORRAGINACEAE</b>	
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta
<b>BIGNONIACEAE</b>	
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-de-são-joão
<b>CEASALPINACEAE</b>	
<i>Cassia leptocarpa</i> Benth.	Fedegoso
<i>Cassia occidentalis</i> L.	Fedegosa

Família / Nome Científico	(Continua) Nome(s) Popular(es)
<b>CEASALPINACEAE</b>	
<i>Cassia riparia</i> H.B.K.	Fedegoso
<i>Chamaecrista bauhinaefolia</i> (Kunth.) Greene	Erva-coração
<i>Chamaecrista chartacea</i> (Irwin.) Greene	Vassoura
<i>Chamaecrista patellaria</i> (DC.) Greene	Pena-de-galinha
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Fedegoso grande
<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin et Barnaby	Fedegoso
<i>Senna tora</i> (L.) Irwin et Barnaby	Mata-pasto
<b>CAPPARIDACEAE</b>	
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé, gergelim-do-campo
<i>Cleome affinis</i> L.	Mussambé-branco
<b>COMMELINACEAE</b>	
<i>Commelina nudiflora</i> L.	Trapoeraba
<i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeraba
<i>Commelina erecta</i> L.	Trapoeraba
<b>CONVOLVULACEAE</b>	
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Cipó-chumbo, cabelo-de-vênus, fios-de-ovos
<i>Dichondra repens</i> Forster.	Redondinha-rasteira, dinheiro-em-penca-rasteiro
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don.	Corda-de-viola, campainha, amarra-amarra
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Corda-de-viola, getirana, amarra-amarra
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	Getirana, corda-de-viola
<i>Ipomoea hirta</i> Mart.	Campainha, corda-de-viola
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Esqueleto, cipó-esqueleto
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Campainha, corda-de-viola
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Malfcia, campainha
<i>Jacquemontia ferruginea</i> Choisy	Campainha
<i>Jacquemontia floribunda</i> (H.B.K.) Hallier	Campainha
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier	Getirana, corda-de-viola
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O'Donnel	Getirana, corda-de-viola
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	Getirana-branca, getirana
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hallier	Getirana-cabeluda, getirana
<i>Merremia umbellata</i> (L.) Hellier	Orelha-de-rato, getirana
<b>CRUCIFERAE</b>	
<i>Lepidium pseudodidymum</i> Thell.	Mastruço, mentruz
<i>Lepidium ruderales</i> L.	Mastruço, mentruz, vassourinha
<b>CUCURBITACEAE</b>	
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) Roem.	Buxa, bucha, bucha-vegetal, bucha-paulista
<i>Mormodica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano, melãozinho
<b>CYPERACEAE</b>	
<i>Cyperus cayenensis</i> (Lam.) Britton	Tiririca
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	Tiririca
<i>Cyperus distans</i> L.f.	Tiririca
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca, tiririca-branca
<i>Cyperus imbricatus</i> Retz.	Tiririca



Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)
<b>CYPERACEAE</b>	
<i>Cyperus inops</i> Clarke	Tiririca
<i>Cyperus iria</i> L.	Tiririca
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir.	Tiririca
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	Tiririca
<i>Cyperus prolixus</i> Retz.	Tiririca
<i>Cyperus rivularis</i> Kunth.	Tiririca
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca, tiririca-roxa
<i>Cyperus surinamensis</i> Benth.	Tiririca
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Estrelinha, capim-estrela
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem et Schultz.	Capim-navalha
<i>Fimbristylis dichotoma</i> L.	Capim-navalha
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	Capim-navalha
<i>Scleria leptostachya</i> Kunth.	Capim-navalha
<i>Scleria mitis</i> Berg.	Capim-navalha
<i>Scleria pterota</i> Presl.	Capim-navalha
<i>Scleria secans</i> (L.) Urban.	Capim-navalha
<b>DENNISTEDIACEAE</b>	
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kunth.	Samambaia, samambaia-das-taperas
<b>EUPHORBIACEAE</b>	
<i>Croton glandulosus</i> L.	Gervão-branco, gervão
<i>Croton lundianus</i> M. Arg.	Gervão
<i>Croton sclerocalyx</i> Muell. Arg.	Velame
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	Erva-andorinha, leiteira
<i>Euphorbia comosa</i> Vell.	Leiteira
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira, amendoim-bravo
<i>Euphorbia hypericifolia</i> L.	Leiteira
<i>Euphorbia chamaedris</i> L.	Leiteira
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Erva-de-sapo, leiteira-de-cabeça
<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Quebra-pedra-rasteiro
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra, erva-quebra-pedra
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona, carrapateira
<b>FABACEAE</b>	
<i>Abrus precatorius</i> L.	Tento-flamengo
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	Carrapicho
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Guizo-de-cascavel, chocalho, cascavel, guizeiro, xique-xique
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey.	Chocalho-de-cascavel, guizeiro
<i>Crotalaria incana</i> L.	Cascavel, guizeiro
<i>Crotalaria acutifolia</i> Benth.	Chocalho, cascavel, guizeiro
<i>Crotalaria vespertilio</i> DC.	Chocalho, guizeiro, xique-xique
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Xique-xique
<i>Crotalaria striata</i> DC.	Xique-xique

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)
<b>FABACEAE</b>	
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Amor-agarrado
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi, carrapicho
<i>Desmodium frutescens</i> (Aubl.) Schindl.	Barbela-de-boi, carrapicho
<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et Rend.	Carrapicho-beiço-de-boi, carrapicho
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Anileira, anil, azureta, erva-anil
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anileira
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Tentinho
<i>Zornia curvata</i> Mohlebr.	Carrapicho, urinária
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Carrapicho, urinária
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Carrapicho, urinária, unha-de-gato
<b>LABIATAE</b>	
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Cidreira, malva-de-cheiro, cordão-de-freira
<i>Hyptis lophanta</i> Mart.	Cidreira, menta
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Cidreira, menta
<i>Hyptis recurvata</i> Poit.	Rosmaninho
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Cheirosa, menta
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé, erva-macaé
<i>Leucas martinicensis</i> R.Br.	Macaé-pequena
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze.	Menta
<b>LYTHRACEAE</b>	
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias, pé-de-pinto
<i>Cuphea mesostemon</i> Koehne	Sete-sangrias, pé-de-pinto
<b>MALVACEAE</b>	
<i>Sida acuta</i> Burm.	Vassoura, malva
<i>Sida carpinifolia</i> L.	Guanxuma, malva-branca, vassoura
<i>Sida cordifolia</i> L.	Relógio, malva, guanxuma
<i>Sida glaziovii</i> K. Schuman	Malva, guanxuma-branca
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Guanxuma, malva-fina
<i>Sida micrantha</i> St. Hil.	Guanxuma, vassoura
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Vassourinha, vassoura, malva, guanxuma, relógio
<i>Sida santaremnensis</i> H. Monteiro	Malva, guanxuma, guaxuma
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	Guanxuma, vassourinha
<i>Urena lobata</i> L.	Guanxuma-rosa
<b>MENISPERMACEAE</b>	
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Uva-brava, redonda
<b>MIMOSACEAE</b>	
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Arranha-gato
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Dormideira, sensitiva
<i>Mimosa pudica</i> L.	Sensitiva, mucha-cadela
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arranha-gato

Família / Nome Científico	(Continua) Nome(s) Popular(es)
<b>NYCTAGINACEAE</b> <i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha, bonina
<b>OXALIDACEAE</b> <i>Oxalis barrettoi</i> L. <i>Oxalis corniculata</i> L. <i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc. <i>Oxalis oxypetra</i> Prog.	Trevo Trevo-azedo Trevo-peludo Trevo-azedo
<b>PAPAVERACEAE</b> <i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo
<b>PLANTAGINACEAE</b> <i>Plantago major</i> L. <i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Tanchagem Tanchagem
<b>POACEAE</b> <i>Andropogon bicornis</i> L. <i>Andropogon leucostachys</i> H.B.K. <i>Aristida pallens</i> L. <i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch. <i>Cenchrus echinatus</i> L. <i>Chloris gayana</i> Kunth. <i>Chloris pycnothrix</i> Trin. <i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers. <i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Richter. <i>Diendrostachya chrysotrix</i> Nees ex Esembeck. <i>Digitaria horizontalis</i> Willd. <i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez. ex Ekman <i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop. <i>Echinochloa colonum</i> (L.) Link. <i>Eleusine indica</i> (L.) Gaert. <i>Hyparrhenia rufa</i> (Ness) Stapf. <i>Imperata brasiliensis</i> Trin. <i>Melinis minutiflora</i> Beauv. <i>Panicum campestre</i> Ness. <i>Panicum maximum</i> Jacq. <i>Panicum parvifolium</i> Lam. <i>Panicum purpurescens</i> Raddi. <i>Paspalum acuminatum</i> Raddi. <i>Paspalum conjugatum</i> Berg. <i>Paspalum conspersum</i> Schrad. <i>Paspalum malacophyllum</i> Trin. <i>Paspalum mandiocanum</i> Trin. <i>Paspalum notatum</i> Flügge <i>Paspalum paniculatum</i> L. <i>Pennisetum clandestinum</i> Hochst et Chiov.	Rabo-de-burro, capim-rabo-de-burro Barba-de-bode, capim-barba-de-bode Capim-fino Capim-marmelada, marmelada Timbete, amor-agarrado, capim-carrapicho Capim-de-rodas Falso-capim-pé-de-galinha Grama-seda Pé-de-galo, capim-pé-de-galo Capim-açu Capim-colchão Capim-colchão Capim-colchão Capim-arroz, capim-jau Capim-pé-de-galinha, pé-de-galinha Jaraguá, capim-jaraguá Sapé, capim-sapé Capim-gordura, gordura, capim-meloso, meloso Capim-cayena Capim-colônião, colônião  Capim-angola, angola Grama-doce Capim-forquilha Capim-milhã, milhã Capim-milhã-roxo, milhã-roxo Capim-milhã, milhã Grama-batatais, batatais, grama-paulista Grama-de-guiné Kikuyo, capim-kikuyo



Família / Nome Científico	(Continua) Nome(s) Popular(es)
<b>POACEAE</b>	
<i>Pennisetum setosum</i> (Swartz.) L.	Capim-mandante, capim-oferecido
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	Capim-favorito, capim-natal, capim-gafanhoto
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Rabo-de-gato, rabo-de-raposa
<i>Setaria verticillata</i> (L.) Beauv.	Rabo-de-raposa, falso-carrapicho
<i>Setaria vulpisetia</i> (Lam.) Roem. et Schultz.	Capim-canoinha, capim-boi
<i>Sporolobus indicus</i> (L.) R.Br.	Capim-moirão
<i>Sporolobus poiretii</i> (Roem. et Schult.) Hitch.	Capim-moirão
<b>POLYGALACEAE</b>	
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro, vassourinha
<i>Polygala violacea</i> L.	Roxinha
<b>POLYGONACEAE</b>	
<i>Polygonum acre</i> L.	Erva-de-bicho
<i>Rumex crispus</i> L.	Labaça
<b>ROSACEAE</b>	
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-brava
<i>Rubus rosaefolius</i> Smith.	Amora-brava
<i>Rubus urticaefolius</i> Poir.	Amora-brava
<b>RUBIACEAE</b>	
<i>Borreria alata</i> (Aubl.) DC.	Erva-quente
<i>Borreria capitata</i> (R. e P.) DC.	Poaia, hortelã
<i>Borreria poaya</i> DC.	Poaia
<i>Borreria suaveolens</i> W. Mey	Poaia-de-bola
<i>Borreria verticillata</i> G.F. Meyer	Quebra-tijela
<i>Diodia alata</i> Nees et Mart.	Falsa-poaia
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Campainha
<i>Manettia luteo-rubra</i> Benth.	Campainha
<i>Richardia scabra</i> L.	Estralador
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.	Estralador, poaia-do-campo
<b>SAPINDACEAE</b>	
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Chumbinho, erva-chumbinho, balãozinho
<b>SCROPHULARIACEAE</b>	
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha, vassoura-miúda
<b>SMILACACEAE</b>	
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Salsaparrilha, arranha-canela
<i>Smilax cissoides</i> Mart.	Salsaparrilha, arranha-canela
<b>SOLANACEAE</b>	
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	Anilão, coerana, dama-da-noite, maria-preta
<i>Cestrum calycinum</i> H.S.B.	Anilão, coerana-branca, coerana-da-flor-verde, maria-branca

Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)
<b>SOLANACEAE</b>	
<i>Cestrum corymbosum</i> Schlecht.	Anilão, coerana
<i>Nycandra physaloides</i> Gaertn.	Joá-de-capote, quintilho
<i>Datura stramonium</i> L.	Estramônio, erva-do-diabo, figueira-do-inferno, trombeta
<i>Physalis angulata</i> L.	Balão
<i>Physalis pubescens</i> L.	Balão
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá-bravo, arrebenta-boi, arrebenta-cavalo, joá-de-espinho
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-pretinha, erva-moura, falsa-pimenta-do-reino, maria-pretá, pimenta-de-cachorro, chumbinho
<i>Solanum ciliatum</i> Lam.	Joá-vermelho, joá-fogo, joá, juá
<i>Solanum diflorum</i> Vell.	Joá-fogo, joá-vermelho
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Fruta-de-lobo, lobeira
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Joá-branco, capoeira-branca, couvetinga
<i>Solanum palinacanthum</i> Dun.	Joá-bravo-de-flor-roxa
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Joá-bravo, joá-de-capote, joá-manso
<i>Solanum viarum</i> (Dunal) DC.	Joá-bravo
<b>STERCULIACEAE</b>	
<i>Melochia hermanioides</i> St. Hil.	Malva
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Malva
<i>Waltheria indica</i> L.	Vassoura
<b>TILIACEAE</b>	
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Vassoura
<i>Triumfetta bartramia</i> L.	Carrapicho
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Carrapicho
<b>TURNERACEAE</b>	
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana
<b>UMBELLIFERAE</b>	
<i>Conium maculatum</i> L.	Cicuta
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Don.	Língua-de-tucano
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Erva-de-capitão
<b>VERBENACEAE</b>	
<i>Lantana brasiliensis</i> L.	Camará
<i>Lantana camara</i> L.	Camará, camará-de-cheiro, caramanjuba, chumbinho, margaridinha
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Salvia-do-campo, camará-do-campo
<i>Lantana nivea</i> Vent.	Camará-branco
<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham.	Camará
<i>Lantana trifolia</i> Link. et Otto	Camará-rosa
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	Gervão, gervão-azul



Família / Nome Científico	Nome(s) Popular(es)
<b>VERBENACEAE</b> <i>Verbena bonariensis</i> L. <i>Verbena montevidensis</i> Spr.	Vassourinha Amargosa

QUADRO 2 – Relação das Famílias, Número de Gêneros e de Espécies das Plantas Daninhas Coletadas em Pastagens na Região Sul do Estado de Minas Gerais

Família	Gênero	Espécie
Amaranthaceae	2	9
Asclepiadaceae	2	4
Asteraceae	37	56
Bignoniaceae	1	1
Borraginaceae	2	2
Caesalpinaceae	1	11
Capparidaceae	1	2
Commelinaceae	1	3
Convolvulaceae	5	16
Cruciferae	1	2
Cucurbitaceae	2	2
Cyperaceae	5	21
Dennistediaceae	1	1
Euphorbiaceae	4	13
Fabaceae	7	22
Labiatae	5	9
Lythraceae	1	2
Malvaceae	2	10
Menispermaceae	1	1
Mimosaceae	2	4
Nyctaginaceae	1	1
Oxalidaceae	1	4
Papaveraceae	1	1
Plantaginaceae	1	2
Poaceae	20	37
Polygalaceae	1	2
Polygonaceae	2	2
Rosaceae	1	3
Rubiaceae	4	10
Sapindaceae	1	1

(Conclusão)

Família	Gênero	Espécie
Scrophulariaceae		1
Smilacaceae	1	2
Solanaceae	5	17
Sterculiaceae	2	3
Tiliaceae	2	3
Turneraceae	1	1
Umbelliferae	3	3
Verbenaceae	3	9
<b>Total: 38</b>	<b>133</b>	<b>293</b>

pulares pelos quais as plantas são conhecidas na Região e a família a que pertencem.

No Quadro 2, as famílias estão ordenadas por ordem alfabética, seguidas do número de gêneros e de espécies encontradas.

Os municípios percorridos foram os seguintes: Microrregião 190 – Alfenas, Alvinópolis, Alterosa, Areado, Boa Esperança, Campo do Meio, Campos Gerais, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Cássia, Elói Mendes, Fama, Guapé, Machado, São João Batista da Glória, Varginha; Microrregião 194 – Arceburgo, Bom Jesus da Penha, Cabo Verde, Capetinga, Guaranésia, Guaxupé, Jacuí, Monte Belo, Muzambinho, Nova Rezende e São Sebastião do Paraíso; Microrregião 197 – Andradas, Botelhos, Caldas, Campestre, Poços de Caldas; Microrregião 198 – Borda da Mata, Cambuquira, Campanha, Careacçu, Carmo da Cachoeira, Carmo de Minas, Caxambu, Cordislândia, Estiva, Inconfidentes, Jacutinga, Lambari, Ouro Fino, Pedralva, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço e Três Corações; Microrregião 199 – Airuoca, Baependi, Bocaina de Minas, Carrancas, Carvalhos, Ijacá, Ingá, Lavras, Minduri; Microrregião 202 – Consolação, Cristina, Delfim Moreira, Gonçalves, Itajubá, Maria da Fé, Paraisópolis e Passa Quatro.

As coletas foram realizadas em locais de solos muito diversificados, com predominância de Aluviais, mais raramente, em Latossolos.

### CONCLUSÕES

Nas seis microrregiões que compõem o Sul de Minas,

foram visitados 67 municípios, tendo sido coletadas cerca de 294 espécies, pertencentes a 133 gêneros, com um total de 38 famílias. As famílias mais representativas foram:

Asteraceae, com 36 gêneros e 55 espécies; Poaceae, com 20 gêneros e 37 espécies; Cyperaceae, com 5 gêneros e 21 espécies; Fabaceae, com 7 gêneros e 22 espécies; Solanaceae, com 5 gêneros e 17 espécies; Convolvulaceae, com 5 gêneros e 16 espécies; Euphorbiaceae, com 4 gêneros e 13 espécies; Caesalpinaceae, com 1 gênero e 11 espécies; Malvaceae, com 2 gêneros e 10 espécies e Rubiaceae, com 4 gêneros e 10 espécies (Gráfico 1).

Nas famílias Asclepiadaceae, Polypodiaceae, Euphorbiaceae, Solanaceae e Verbenaceae são encontradas espécies que, ao lado de suas características de plantas dani-

nhas, apresentam princípios tóxicos para bovinos. Como exemplo, temos: *Asclepias curassavica* L., *Oxypetalum banksii* Roem et Schultz, *Oxypetalum umbellatum* Gardn., *Cestrum axillare* Vell., *Cestrum calycinum* HSB., *Cestrum corymbosum* Mart., *Lantana brasiliensis* L., *Lantana camara* L., *Lantana lilacina* Desf., *Lantana nivea* Vent., *Abrus precatorius* L. (Alvim, 1945, Cascon; Mors, 1959 e Andrade; Mattos, 1968) além de *Pteridium aquilinum* (L) Kunth., uma pteridófito tóxica e de erradicação difícil.

Verificamos pois, que o controle de plantas daninhas nas pastagens pode apresentar dois objetivos bem distintos: aumento do valor nutritivo destas pastagens e, portanto, maior ganho de peso e de produção por animal por unidade de área e eliminação daqueles elementos tóxicos, causadores de baixas no plantel.

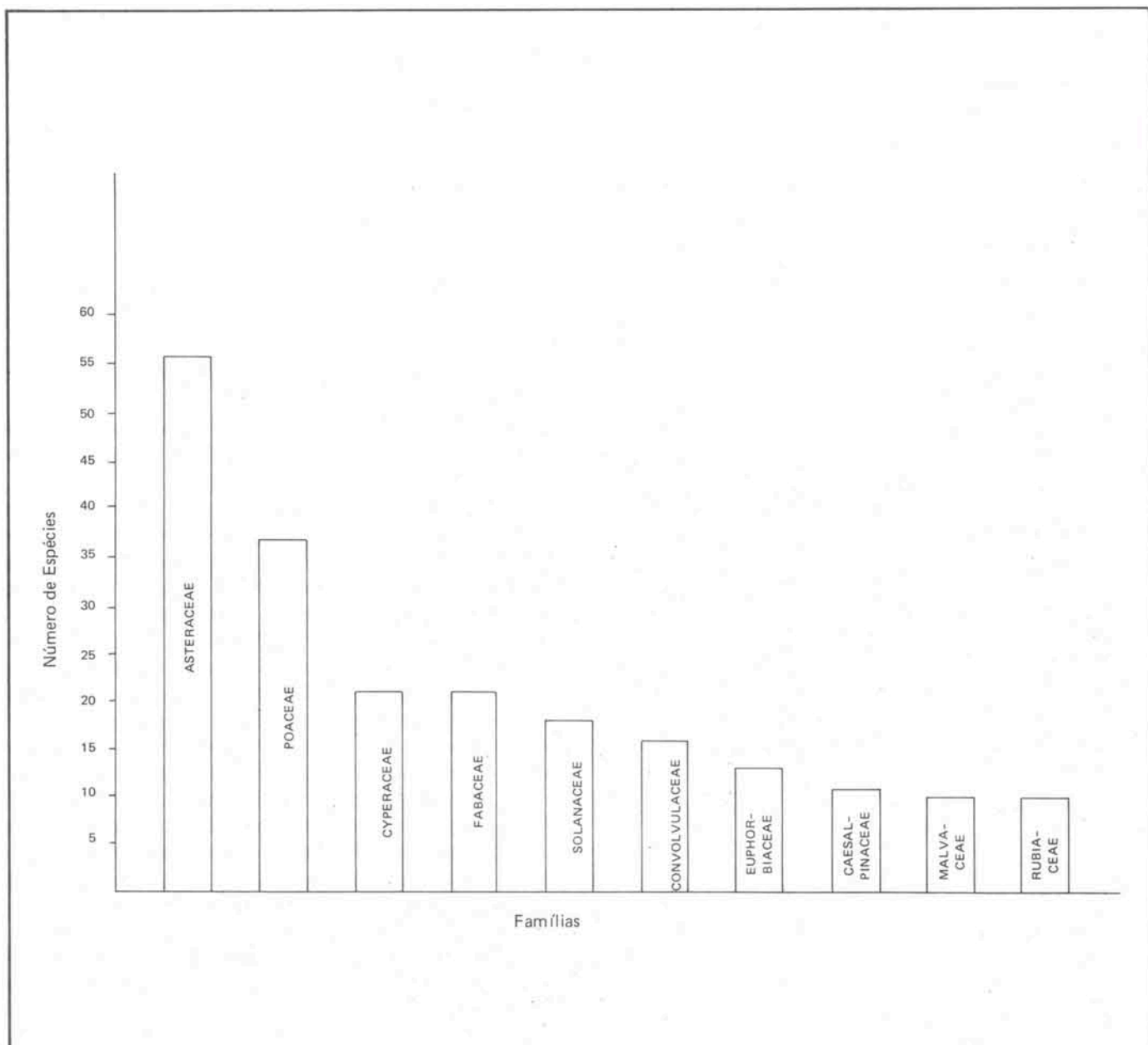


Gráfico 1 – Número de Espécies das Famílias mais Significativas Ocorrentes na Área Coletada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, P. de T. Plantas venenosas e sua ocorrência em Minas Gerais. **Revista Ceres**, Viçosa, v.6, n.34, p.222, 256, 1945.
- ANDRADE, S.O.; MATTOS, J.R. de. **Contribuição ao estudo das plantas tóxicas no estado de Minas Gerais**. São Paulo: Instituto Biológico, 1968. 101p.
- CASCON, S.C.; MORS, W.B. Os glucosídeos cardíacos de *Asclepias curassavica* L., planta tóxica de pastagens. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.16, p.101-111, 1959.
- CENSO DEMOGRÁFICO - MINAS GERAIS. VIII recenseamento geral: série regional. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.14, 1970.
- COSTA, A.A. **Plantas invasoras: subsídios para seu estudo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1949. 43p.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p.12-15, set. 1985.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978a.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Levantamento e análise quantitativa das plantas invasoras ocorrentes em culturas na área da Fazenda Experimental de Santa Rita. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 28, 1977, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: EPAMIG, 1978b. p.219-226.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais e recomendações para sua erradicação**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 43p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S. **Catálogo ilustrado de sementes e fruto/sementes, de plantas daninhas ocorrentes em pastagens, no estado de Minas Gerais e, herbicidas utilizados para seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1981. 131p.
- LACA-BUENDIA, J.P.; FERREIRA, M.B.; GAVILANES, M.L. Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodozeiras em áreas de cerrados. **Cerrado**, Brasília, v.7, n.28, p.28-33, jun. 1975. Título do Índice: Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodozeiras em áreas de cerrado no estado de Minas Gerais.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1908. 282p.



### **ESCLARECIMENTO AO LEITOR**

A fim de seguir a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que diz: “A numeração dos volumes deve ser contínua, progressiva, coincidindo com o início do ano civil em números arábicos”, houve uma alteração na data de publicação da revista DAPHNE.

Essa alteração, contudo, não vai acarretar prejuízo ao leitor, que continuará a receber quatro exemplares da revista por ano.

O EDITOR

## INFORMAÇÕES

1. A Revista Daphne aceita, para publicação, trabalhos de Botânica referentes à flora do estado de Minas Gerais, com até 15 laudas, incluindo as ilustrações.
2. Os artigos devem ser apresentados em três vias, datilografados em papel ofício, em espaço duplo, e com a estrutura tradicional de artigo científico: título, sumário, summary, introdução, material e métodos, resultados, discussões e conclusões, agradecimentos e referências bibliográficas.
3. Os nomes dos autores, seus títulos, a instituição a que pertencem, local onde o trabalho foi realizado, bem como o endereço para solicitação de cópias do artigo, devem vir especificados em folhas separadas. Menção a bolsas, auxílios, parte de tese ou outros dados indispensáveis, relativos à produção do trabalho e seus autores, poderão ser citados para inclusão no rodapé.
4. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras, nem conter citações bibliográficas. Duas a cinco palavras-chaves (key-words) devem vir após o sumário.
5. As referências e citações bibliográficas devem seguir as normas atuais da ABNT.
6. Os desenhos devem ser feitos com tinta nanquim preta, em papel vegetal, ou a lápis, em papel próprio para desenho, em tamanho maior do que aquele em que deverão ser impressos, para assegurar a nitidez após a redução.
7. Outros detalhes para a apresentação dos originais podem ser requisitados à Comissão Editorial da Revista.

